

Revista digital Oil & Gas Brasil

Ano 2024 . Edição 50. nº 050

- * **FPSO Atlanta a caminho do Brasil!**
- * **Campo de Frade completa 5 anos com a PRIO**
- * **TotalEnergies fecha dois contratos com a Siem Offshore**
- * **Atlas Copco amplia portfólio de bombas submersíveis**
- * **Sapura inaugura novo escritório no Rio de Janeiro**



Foto: Aroldo Alves Siqueira - fundador da empresa

Aroldo Alves Siqueira Junior,
*presidente e diretor executivo da
Techocean Engineering*

**O segredo da resiliência
da Techocean**

O que um sistema fora do ar pode causar para a sua empresa?

Exatamente por isso trabalhamos 24hx7 para garantir a segurança, a continuidade e a eficiência de sua operação. Afinal, para ser lucrativa, uma empresa não pode correr riscos de parar por conta de falhas em sua infraestrutura de TI.

A INFRAOPS conta com um time altamente especializado no mercado de Óleo e Gás que atua com uma modelagem de serviços de Suporte Técnico que vai além dos padrões comerciais. Asseguramos às empresas do setor previsibilidade dos incidentes a partir do monitoramento contínuo de desempenho, disponibilidade e capacidade.

Tudo isso com níveis de serviço que atendem aos mais altos padrões, seja em operações terrestres ou marítimas, Onshore ou Offshore.

Trabalhamos ininterruptamente para que sua operação não pare e nem perca eficiência. Essa é a missão da INFRAOPS.

O que podemos fazer por sua operação:



Cabeamento estruturado



TVRO



VSAT



Suporte de TI e Telecom Offshore



Comissionamento de TI e Telecom



Anexo V Petrobras

O resultado é a confiança de nossos clientes



INFRAOPS

infraops.com

Sumário

12 petróleo e gás

43 Artigo I

32 Artigo

44 petróleo e gás

Seções:

03 sumário

04 editorial

05 petróleo e gás

11 petróleo e gás

15 petróleo e gás

19 matéria de capa

24 petróleo e gás

27 entrevista exclusiva

31 petróleo e gás

34 petróleo e gás

37 petróleo e gás

40 petróleo e gás

44 fornecedores

45 fornecedores

Revista digital Oil & Gas Brasil e Guia Oil & Gas Brasil são publicações exclusiva da MJB Editores Associados.

Diretora: Renata Soares **Reportagem:** Flávia Vaz e Julia Vaz
Editora: Flávia Vaz **Comercial:** Irys Lima / Leandro Jesus / Lorrane Fourny
Diagramação: MJB Editores Associados **Fotos:** Banco de imagens da Petrobras, Ag. Petrobras, ANP e Redação. **Circulação:** Mensal envio para + 40 mil e-mails. As matérias jornalísticas e artigos assinados em Revista digital Oil & Gas Brasil somente poderão ser reproduzidos, parcial ou integralmente, mediante autorização da diretoria. Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião da Revista digital Oil & Gas Brasil. A revista é dirigida a empresários, executivos, engenheiros, geólogos, técnicos, pesquisadores, fornecedores, prestadores de serviços e compradores do mercado petrolífero brasileiro.

Editorial

Campos maduros...

Os "Campos Maduros" referem-se a áreas de produção de petróleo e gás que já estão em operação há algum tempo e cuja produção inicial de hidrocarbonetos diminuiu significativamente. Essas áreas geralmente têm reservatórios de petróleo e gás que foram explorados extensivamente e, portanto, sua produção primária é considerada esgotada ou em declínio.

No Brasil, há vários campos maduros de petróleo e gás, principalmente na Bacia de Campos, localizada na costa do estado do Rio de Janeiro. A Bacia de Campos é uma das áreas mais antigas e produtivas de exploração de petróleo no Brasil. Alguns dos campos mais conhecidos e maduros nessa região incluem:

1. Campo de Marlim: É um dos maiores campos de petróleo do Brasil e está localizado na parte nordeste da Bacia de Campos. Foi descoberto em 1985 e é operado pela Petrobras.
2. Campo de Albacora: Outro campo significativo na Bacia de Campos, descoberto em 1984. Também é operado pela Petrobras.
3. Campo de Pampo: Localizado próximo ao Campo de Marlim, é outro campo maduro operado pela Petrobras.
4. Campo de Enchova: Descoberto em 1984, este é outro campo maduro na Bacia de Campos.

Esses campos têm desempenhado um papel crucial na produção de petróleo e gás natural do Brasil ao longo das décadas, mas enfrentam desafios relacionados ao declínio natural da produção e à necessidade de tecnologias avançadas para maximizar a recuperação de petróleo

remanescente. A Petrobras e outras empresas do setor têm investido em técnicas de recuperação avançada e outras

boa leitura! A editora

estratégias para prolongar a vida útil desses campos e otimizar sua produção.



Enauta fecha parceria com Westlawn nos Campos de Atlanta e Oliva

Operação confirma valorização do Polo Atlanta e compartilha riscos no desenvolvimento de megaprojetos.



Foto: Divulgação

A Enauta assinou contrato de compra e venda para que a Westlawn Americas Offshore adquira 20% de participação no BS-4, concessão que inclui os campos de Atlanta e Oliva. Com um valor de US\$ 301,7 milhões, o grupo americano terá uma participação minoritária dos campos, que ficam localizados na Bacia de Santos.

O CEO da Enauta, Décio Oddone, afirmou que a transação se dá em linha com a estratégia de geração de valor, diversificação e expansão da companhia. A Enauta segue focada em melhorar a eficiência na alocação de capital, em busca da construção de um portfólio cada vez mais balanceado, de alto crescimento e com retorno ajustado a riscos.

Pelos termos do acordo, US\$ 75 milhões serão pagos como empréstimo nos próximos 60 dias e contabilizados como parte do valor de compra se o negócio for fechado; e US\$ 226,7 milhões na conclusão da transação, antes de ajustes habituais relacionados ao fluxo de caixa líquido gerado a partir da data efetiva de 01/11/2023.

Além disso, a transação inclui ainda a venda, por US\$ 65 milhões, de 20% da participação da Enauta na AFBV, sociedade da Enauta que detém crédito de longo prazo a receber da Yinson associado ao FPSO Atlanta.

Para o CFO da Enauta, Pedro Medeiros, a transação também contribui para aprimorar a avaliação dos investidores de ações e debêntures da Enauta, ilustrando a atratividade de longo prazo na valorização potencial resultante do crescimento previsto para Atlanta e Oliva.

“Nós entendemos que essa associação é um fator importante para o desenvolvimento das oportunidades de crescimento e compartilhamento de riscos na execução de megaprojetos, como Atlanta e Oliva.

O valor implícito dessa parceria destaca o potencial aumento do valor de mercado da Enauta, especialmente quando considerados o retorno potencial do Polo Atlanta, das recentes aquisições, de importantes ativos periféricos, além da alta capacidade de entrega da equipe técnica da Enauta”, diz.

A conclusão da transação está sujeita a condições precedentes, dentre elas a aprovação dos detentores de debêntures da 1ª e da 2ª emissão da Enauta, e da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

O grupo WestLawn atua nas bacias offshore do Golfo do México, onshore dos Estados Unidos e do Canadá, e no fornecimento de tecnologias de produção voltadas para petróleo pesado.

No final do ano passado, a Enauta anunciou três aquisições. A empresa fechou contrato com a Petrobras para a aquisição de 100% dos campos de petróleo e gás de Uruguá e Tambaú e sua infraestrutura de gás, na Bacia de Santos, e o FPSO Cidade de Santos. Além disso, adquiriu 23% dos campos de petróleo e gás de Abalone, Ostra e Argonauta, que integram o Parque das Conchas, na Bacia de Campos.



Foto: Divulgação

Constellation e Sapura realizam operação pioneira de troca de thruster em alto-mar no Laguna Star

Manobra inédita no mercado de óleo e gás offshore do Brasil reduz tempo de parada da unidade de perfuração e traz ganhos de segurança.



A Constellation e a Sapura concluíram em fevereiro uma operação inédita de troca de thruster (propulsor) em alto-mar no navio-sonda Laguna Star, sob contrato com a Petrobras, a cerca de 200km da costa do Rio de Janeiro.

A operação, realizada em uma lâmina d'água de mais de 2.000 metros de profundidade, foi conduzida sem a necessidade de que a unidade de perfuração fosse trazida para a costa, proporcionando redução do seu tempo de parada, além de mais segurança, uma vez que demanda menos mergulhadores e tempo de trabalho dos profissionais envolvidos.

A manobra foi considerada um marco para a indústria de petróleo e gás offshore brasileira.

As atividades de substituição de thruster azimutal no país só eram, até então, realizadas em águas abrigadas. O equipamento, que pesa cerca de 61 toneladas, é um item de propulsão do navio-sonda e fornece ao sistema de posicionamento dinâmico força e direção de impulso.

“O conhecimento que construímos ao longo de mais de 40 anos de operação na costa brasileira, abrangendo os desafios técnicos e operacionais, possibilitou que realizássemos essa manobra pioneira com excelência e segurança. Temos orgulho de participar da quebra de mais um paradigma para a indústria de óleo e gás do país”, ressalta Rodrigo Ribeiro, CEO da Constellation.

O procedimento gerou uma economia financeira substancial para a Constellation e redução em quase 150 vezes o homem-hora de mergulho, atividade com exposição elevada a risco. Seis mergulhadores foram mobilizados – a substituição em águas abrigadas exigiria cerca de 60 profissionais, pois seriam demandadas intervenções adicionais no casco.

Foram necessários ensaios prévios do posicionamento da manobra e estudos de engenharia, movimentação das ondas e velocidade do vento. A operação de troca durou 40 horas e envolveu quatro embarcações: o Laguna Star, a embarcação de lançamento de linha PLSV Sapura Ônix, o rebocador AHTS CBO Valletta e o barco de mergulho Miami Blue.

Durante a intervenção para substituição do equipamento, os navios Laguna Star e Sapura Ônix foram posicionados a uma distância de apenas 15 metros um do outro.

“A Sapura tem um imenso orgulho em incluir este trabalho em nossa lista de projetos de engenharia pioneiros. Ele representou um desafio que exigiu extensa pesquisa, dedicação e comprometimento de nossa equipe. E, mais uma vez, demonstramos que estamos empenhados a superar desafios, priorizando segurança e excelência. Eu agradeço sinceramente às equipes envolvidas no projeto, que já deixou sua marca na história da Sapura e em todo o setor”, diz Rogerio Salbego, CEO da Sapura.

Sapura Ônix é uma embarcação projetada para lançamento e manuseio de dutos flexíveis, mas que se aperfeiçoou para lidar com projetos especiais de engenharia submarina, assim como o restante da frota Sapura. Com dois veículos submarinos controlados remotamente (ROV), consegue atuar em águas de até 3.000 metros de profundidade. Já o Laguna Star é um navio-sonda DP de águas ultraprofundas projetado para operar em águas com profundidades de até 10.000 pés, típicas do pré-sal, com uma capacidade de profundidade de perfuração de até 40.000 pés.



Petrobras assina acordo com a Mitsui para avaliação de oportunidades de negócios em baixo carbono



Foto: Divulgação

Petrobras informa que assinou com a Mitsui & Co. (Brasil) S.A. um Memorando de Entendimentos para avaliação, em caráter não vinculante, de oportunidades de negócios em baixo carbono no Brasil. A assinatura do acordo aconteceu durante a CERAWEEK, conferência global de energia realizada em Houston, nos Estados Unidos.

A parceria envolve a avaliação de potenciais oportunidades para produção de hidrogênio sustentável e seus derivados, utilização de biometano, e captura, transporte e armazenamento de CO2 (CCS). A Mitsui & Co. é uma empresa global de comércio e investimento com presença em mais de 60 países e um portfólio de negócios diversificado que abrange uma ampla gama de setores.

“O acordo com a Mitsui Co. (Brasil) S.A. busca identificar sinergias comuns em potenciais projetos em segmentos de baixo carbono no Brasil. Exploraremos também como estas sinergias podem abrir oportunidades comerciais no Japão, um dos maiores mercados potenciais para produtos renováveis”, disse o diretor de Transição Energética e Sustentabilidade da Petrobras, Maurício Tolmasquim.

O Memorando de Entendimentos está alinhado aos segmentos de atuação em baixo carbono priorizados no Plano Estratégico 2024-28+, que visam a preparar a Petrobras para um futuro mais sustentável, contribuindo para uma transição energética justa.



Foto: Divulgação

FPSO Atlanta a caminho do Brasil!

Unidade vai operar no Campo de Atlanta, da Enauta, na Bacia de Santos.



Foto: Divulgação

A pós a conclusão das atividades em Dubai e testes no mar, o FPSO Atlanta deixou o estaleiro Drydocks World, em Dubai, e iniciou navegação rumo à locação no Campo de Atlanta, na Bacia de Santos, informou a Enauta em comunicado ao mercado.

Segundo a companhia, a partida do navio está em linha com o cronograma do projeto. O tempo de viagem é estimado em 45 dias, podendo variar em função das condições de mar.

“Essa é mais uma etapa importante, que marca a conclusão bem-sucedida da fase de adaptação do FPSO Atlanta, objetivando entregar o projeto no prazo e dentro do orçamento previsto. Foram mais de 9 milhões de horas trabalhadas, sem

incidentes, o que demonstra o mais alto nível dos padrões de segurança por parte da equipe que trabalhou na adequação do navio”, afirma Vinicius Passos, Gerente Executivo de Implantação de Atlanta.

Após a chegada da plataforma ao Campo de Atlanta se iniciarão os processos de ancoragem e conexão aos sistemas submarinos.

O primeiro óleo está previsto para agosto de 2024.

Além da adaptação em Dubai, o FPSO Atlanta e seu sistema submarino possuem importantes equipamentos construídos no Brasil incluindo a contratação local dos serviços para apoio aéreo e marítimo.

O FPSO Atlanta foi adequado à produção do óleo do Campo de mesmo nome e conta com capacidade de processamento de até 50 mil barris de óleo e 140 mil barris de água por dia, e de estocagem de 1,6 milhão de barris de petróleo.

O navio também terá um processo eficiente de gestão de carbono, o que reduzirá significativamente as emissões de gases que provocam o efeito estufa. O investimento total nesta fase 1 do Sistema Definitivo de Atlanta foi de US\$ 1,1 bilhão.

A Enauta e a Yinson Production firmaram o acordo para construção do navio em 2022. Em julho do ano passado, a Yinson Production exerceu sua opção de compra do FPSO Atlanta. O exercício da opção deu início a vigência dos contratos de afretamento, operação e manutenção por 15 anos com possibilidade de extensão por cinco anos adicionais, totalizando um contrato de 20 anos com valor de US\$ 2 bilhões.

Sobre a Enauta

A Enauta é uma das principais empresas de controle privado do setor de exploração e produção no Brasil. Com equilibrada atuação ao longo da costa do país, possui dois ativos produtores: o Campo de Atlanta, localizado nas águas profundas da Bacia de Santos, no qual detém a operação com 100% de participação, e o Campo de Manati, um dos principais fornecedores de gás da região Nordeste, no qual detém 45% de participação.

Listada no Novo Mercado da B3 desde 2011, por meio do ticker ENAT3, a Enauta atua com foco na geração de valor para seus acionistas e sociedade em geral, incluindo seu forte compromisso com as questões ESG.



Foto: Divulgação

Petrobras informa sobre parceria em refino e biorrefino

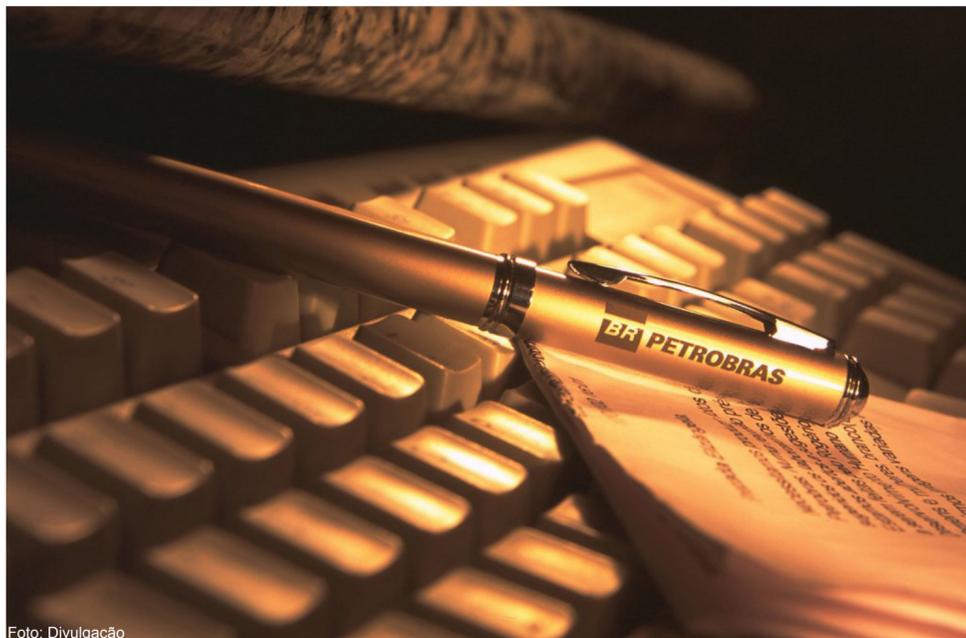


Foto: Divulgação

Sobre a RefMat

A Refinaria de Mataripe, situada em São Francisco do Conde no estado da Bahia, possui capacidade de processamento de 333 mil barris/dia, e seus ativos incluem quatro terminais de armazenamento e um conjunto de oleodutos que interligam a refinaria e os terminais totalizando 669 km de extensão.

Sobre a Biorrefinaria

O projeto de biorrefino integrado, com capacidade projetada de produção de 20 mil barris/dia (na fase inicial), contempla planta de produção de diesel renovável e querosene de aviação sustentável a partir de óleo vegetal oriundo de culturas nativas, com operações nos estados da Bahia e Minas Gerais.



Foto: Divulgação

A Petrobras informa que está dando prosseguimento às discussões com o Mubadala Capital em relação à formação de parceria de downstream no Brasil, cujo escopo envolve a avaliação de aquisição de participação na Refinaria de Mataripe S.A. (RefMat) e de projeto em desenvolvimento de uma biorrefinaria integrada (Biorrefinaria).

A companhia iniciará a fase de avaliação dos negócios, a qual abrangerá a due diligence dos ativos, bem como a análise sobre o modelo de negócio adequado para cada um. Também serão discutidos o escopo dos potenciais investimentos futuros e desenvolvimento de novas tecnologias em conjunto com o Mubadala Capital. Petrobras e Mubadala Capital informam que não assinaram qualquer documento vinculante sobre a parceria até a presente data e reforçam que o processo de análise da parceria será feito com respeito aos processos e governança interna de ambas as companhias, às pessoas e aos compromissos assumidos junto aos governos, agências reguladoras e demais públicos de interesse.

Petrobras bate recorde de processamento de gás natural do Pré-Sal da Bacia de Santos em 2023

Marca superou, em média diária, recorde anterior em 200 mil m³.

Nunca a Petrobras processou tanto gás natural oriundo do Pré-Sal da Bacia de Santos como em 2023.

A empresa alcançou a média diária de 25,25 milhões de m³, superando o registro de 2022 em cerca de 200 mil m³/dia.

O gás do Pré-Sal é processado nas unidades de Caraguatatuba (UTGCA), no estado de São Paulo; e de Macaé (UTGCAB), no Rio de Janeiro.

As melhorias na utilização dos ativos de processamento de gás natural contribuíram, decisivamente, para o resultado.

Segundo o diretor de Processos Industriais e Produtos da Petrobras, William França, o volume processado de gás do Pré-Sal, no ano passado, reforça a estratégia da companhia:

“O recorde histórico que alcançamos em 2023 é fruto da sinergia entre nossas equipes e do foco em rentabilidade e eficiência que empregamos para uma maior oferta do produto ao mercado”.

Processamento e oferta de gás

De acordo com o Plano Estratégico 2024-28 da Petrobras, ainda neste ano entra em operação o Rota 3 com planta de processamento com capacidade de 21 milhões de m³/dia e gasoduto com capacidade de 18 milhões de m³/dia.



Foto: Divulgação

Campo de Frade completa 5 anos com a PRIO tendo finalizado grande campanha de revitalização

Com recorde histórico, o campo registrou um aumento de produção de mais de 250% desde sua aquisição, além da redução de 70% da emissão de dióxido de carbono.

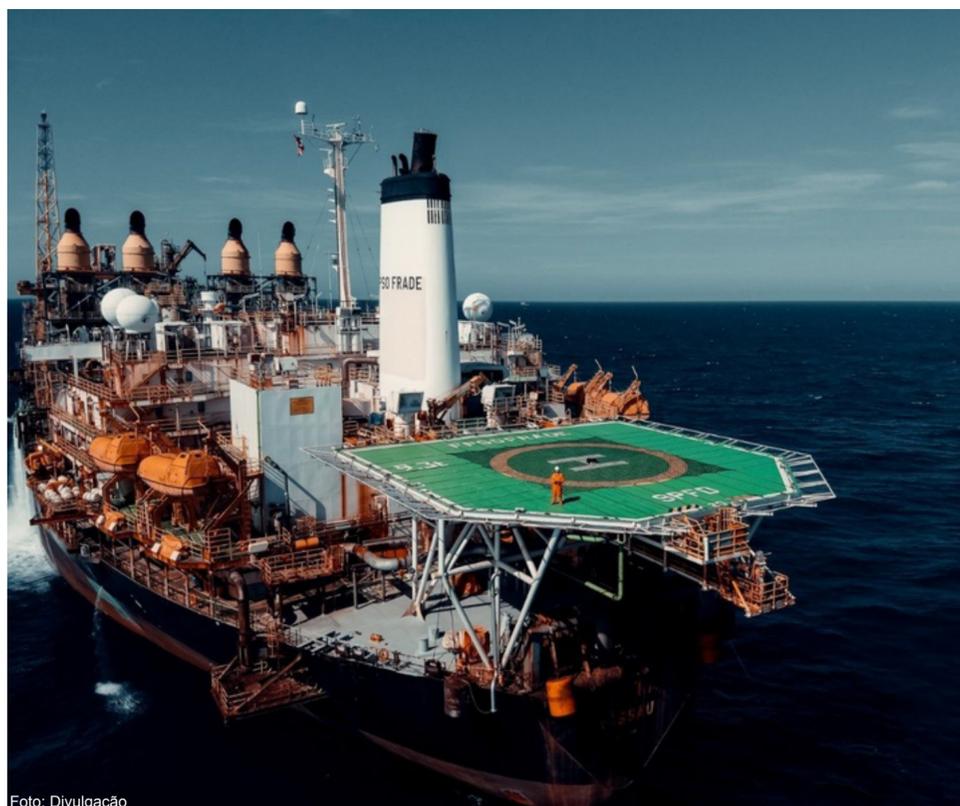


Foto: Divulgação

Adquirido em 23 de março de 2019 pela PRIO, maior empresa independente de óleo e gás do país, o Campo de Frade, localizado na Bacia de Campos (RJ), está completando seu quinto ano de atividades com a empresa.

No fim de 2023, a PRIO concluiu a segunda fase da campanha de revitalização, alcançando um pico de produção de 55,3 kbpd. Ao longo do ano, Frade produziu mais de 17 milhões de barris, representando mais de 70% do total da

empresa. Nesta etapa, novos poços foram implementados, além de melhorias no gerenciamento dos reservatórios, otimização na instalação de equipamentos submarinos, operações de construção eficientes e reformulação do sistema de injeção de água.

Como resultado, o ativo teve recorde histórico de 98,8% de eficiência operacional, registrada no último trimestre. Além disso, a PRIO aumentou a produção na operação em mais de 250% e reduziu 70% da emissão de dióxido de carbono (CO²).

Fazendo um comparativo, o relatório de resultados do 4º trimestre de 2023, divulgado pela empresa recentemente, apontou um aumento de 72% em relação ao mesmo período do ano anterior, e um aumento total de 117% no volume produzido em comparação com o recorte do ano de 2022.

“A PRIO já aumentou a expectativa de vida útil deste campo em mais de 16 anos, reforçando nosso pilar de inconformismo. Nós conseguimos superar as nossas expectativas iniciais em Frade, e hoje é um grande motivo de orgulho comemorar esses 5 anos de muita dedicação.

Todo o know-how que adquirimos ao longo desse tempo está sendo aplicado nos nossos ativos mais recentes, trazendo resultados cada vez melhores, focados na inovação, sustentabilidade, segurança e eficiência”, destaca Francilmar Fernandes, Diretor de Operação da companhia.

O Campo de Frade é responsável por mais da metade da produção

da PRIO, e ainda em 2024 será interligado por 35km de tieback com o novo campo de Wahoo, com potencial estimado em 40kbb/d. Com os dados coletados durante a execução da segunda fase, a empresa está se preparando para uma terceira fase da campanha de revitalização do ativo.

Prazer, PRIO

Somos a maior empresa independente de óleo e gás do Brasil, pioneira na recuperação e aumento da vida útil de campos em produção. Criada em 2015 e com ativos localizados na Bacia de Campos, temos foco na excelência e na busca por eficiência operacional, priorizando a segurança das operações e o zelo com as pessoas e com a preservação do meio ambiente.

Carioca, a PRIO tem um propósito que supera o O&G: queremos extrair o melhor da nossa energia para transformar o Brasil em um lugar mais eficiente. Além disso, buscamos transformar a sociedade por meio do incentivo ao esporte, à cultura e à preservação do meio ambiente.



MAN Energy Solutions Switzerland garantiu seu maior pedido junto à Modec

A MAN Energy Solutions Switzerland, uma subsidiária do fabricante alemão de motores MAN Energy Solutions, garantiu o seu maior pedido único já recebido, graças a uma atribuição à Offshore Frontier Solutions, uma empresa do Grupo MODEC. Isso permitirá à empresa a equipar o FPSO Raia com 11 trens compressores do tipo RB.



Foto: Divulgação

bilhão de barris de óleo equivalente. A primeira produção está prevista para 2028.

O escopo de trabalho da MAN Energy Solutions para a aplicação de elevação, injeção e exportação de gás do FPSO envolve 11 trens de compressão centrífuga acionados eletricamente, incluindo dois trens com compressores tipo RB 28-6+3 como unidades suspensas, dois trens com tipo RB 45 -4+5 compressores como unidades de baixa pressão, cinco trens com compressores tipo RB 28-5 como unidades de média e alta pressão, e dois trens com compressores tipo RB 28-8 como unidades de injeção de gás.

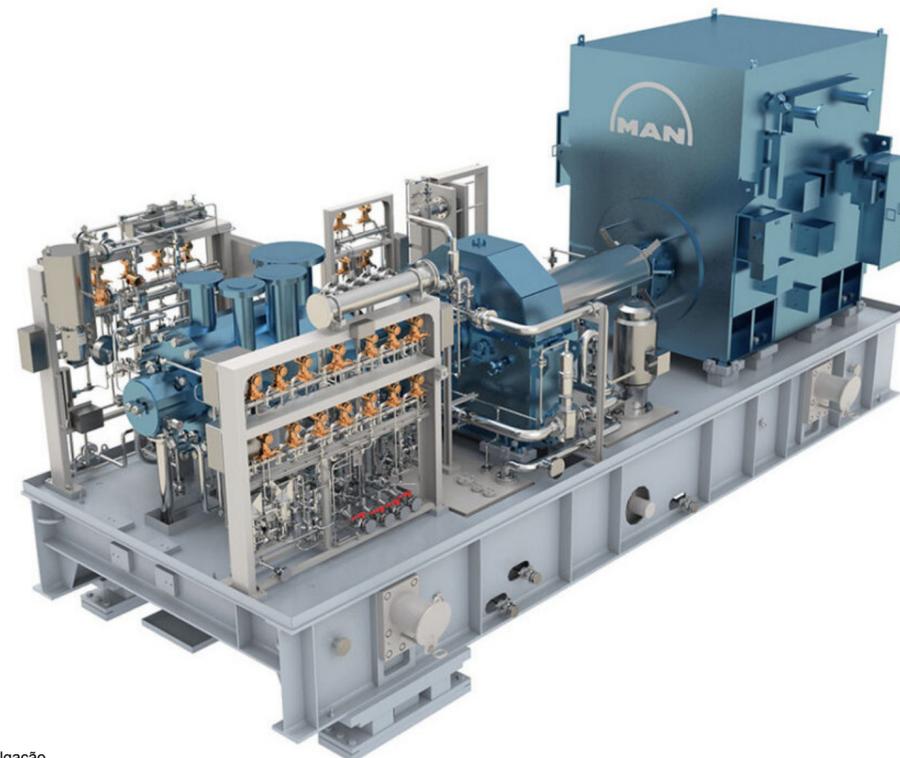


Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

Basil Zweifel, Chefe de Vendas e Gerenciamento de Projetos, Upstream & Midstream da MAN Energy Solutions, comentou:

“Estamos orgulhosos de apoiar o desenvolvimento da indústria de energia do Brasil com este importante projeto de grande escala. Com a MODEC, compartilhamos uma sólida história de projetos FPSO bem-sucedidos em todo o mundo e esperamos continuar esta excelente colaboração.”

“Cumprir as rigorosas metas de redução de CO2 deste projeto nas desafiadoras condições ambientais de águas profundas requer um alto grau de flexibilidade e eficiência. Nosso conhecimento técnico abrangente e a confiabilidade incomparável de nossos sistemas de compressores desempenham um papel decisivo no alcance dessas metas.”

Archer garante contrato de aproximadamente US\$ 20 milhões com a Trident Energy do Brasil

A Archer ganhou um contrato para serviços abrangentes de perfuração de plataformas no Brasil com a Trident Energy do Brasil, parte do Trident Energy Group.



nossa capacidade de contribuir para o sucesso de suas operações offshore.”

Após um período de reativação e recertificação da plataforma gerenciado pelo grupo de Operações de Plataforma da Archer, o início dos serviços de perfuração da plataforma está previsto para o 2 trimestre de 2024, inicialmente na plataforma Pampo PP1.

Skindlo acrescentou: “Este contrato se baseia em nosso crescimento contínuo à medida que continuamos a fortalecer nossa posição no crescente mercado de energia no Brasil. Nosso legado no Brasil remonta a 2010, quando iniciamos nosso trabalho para a

Equinor nos campos de Peregrino, seguido pelo estabelecimento e crescimento bem-sucedido de nossa divisão de serviços de poço nos últimos anos .”

Embora 2024 ainda esteja nos estágios iniciais, já dá sinais de ser um ano agitado para Archer. Em janeiro, a empresa associou-se à Horizon56 para lançar uma nova solução digital para procedimentos operacionais (SOPs) destinada a melhorar a segurança e a eficiência da plataforma, enquanto março trouxe uma extensão do contrato de longo prazo com a Equinor para serviços de perfuração de plataforma na Noruega no valor de 762,67 milhões de dólares.

Segundo a empresa, isso inclui intervenções em poços para requisitos regulatórios, operações de workover e perfuração, manutenção de poços e engenharia de instalações de perfuração.

O contrato de dois anos, no valor de aproximadamente US\$ 20 milhões, vem com a possibilidade de uma prorrogação de um ano e uma nova prorrogação mutuamente acordada depois disso.

Comentando sobre a conquista do contrato, Dag Skindlo, CEO da Archer, destacou: “Estamos satisfeitos por termos sido escolhidos pela Trident Energy como parceiro para seu programa de perfuração. Esperamos uma colaboração bem-sucedida com a Trident Energy e estamos confiantes em



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

FPSO Atlanta: Componentes finais do sistema submarino à caminho do Brasil

Os componentes finais do sistema submarino destinados ao projeto de desenvolvimento de campo da Enauta na Bacia de Santos estão a caminho do Brasil, eles já saíram do Reino Unido.



Foto: Divulgação

A Enauta informou em 15 de março que o sistema de dutos flexíveis, o último equipamento de sistema submarino pendente para a produção do FPSO Atlanta, foi enviado para o Brasil.

A entrega está prevista para o final do mês. O primeiro petróleo do FPSO Atlanta é esperado para agosto, conforme cronograma do projeto inicial, disse Enauta.

Para lembrar, a Enauta deverá substituir o FPSO Petrojarl I que atua no campo de Atlanta pelo FPSO Atlanta, que a

empresa comprou para o Full Development System (FDS) de Atlanta em 2022. A cerimônia de nomeação do FPSO Atlanta foi realizada no Dubai Drydocks Estaleiro Mundial em 13 de dezembro de 2023.

Localizado no bloco BS-4, na Bacia de Santos, em lâmina d'água de 1.500 metros, o campo de Atlanta é operado pela Enauta

Energia, subsidiária integral da empresa, que também detém 100% de participação neste ativo. O campo produz desde 2018.

O campo de Atlanta atingiu produção média diária de 21,4 mil boe/dia em fevereiro de 2024, em linha com o mês anterior. Desde a retomada da produção em novembro de 2023, foram produzidos mais de 2,2 milhões de boe.



Foto: Divulgação

TotalEnergies fecha dois contratos com a Siem Offshore

A TotalEnergies EP Brasil, uma subsidiária da gigante francesa de energia TotalEnergies, entregou novos contratos para dois navios de fornecimento de plataforma (PSVs) para a Siem Offshore do Brasil, uma subsidiária da empresa de navegação norueguesa Siem Offshore.

O novo contrato do PSV Siem Giant, assinado por três anos, traz opções adicionais para ampliar a obra da embarcação por mais quatro anos, enquanto o PSV Siem Atlas ganhou um contrato de nove meses que pode ser prorrogado até o final do segundo trimestre de 2027.

Esses dois PSVs, que realizarão operações, darão início aos trabalhos relacionados aos novos contratos em junho de 2024, em continuação direta dos negócios atuais, originalmente assinados em setembro de 2020, após o qual

foi oferecida uma opção de um ano, exercido para ambas as embarcações.

Tanto o Siem Atlas quanto o Siem Giant são do projeto STX PSV 4700, sendo o primeiro construído em 2013 e o último em 2014.

Além dessas embarcações, mais quatro fazem parte da frota de PSV da empresa, que teve receita operacional de US\$ 11,6 milhões e aproveitamento de 95% no 4T 2023, com base no relatório financeiro da empresa no período.



Foto: Divulgação

FPSOs
PROJECTS, TECHNOLOGIES AND INVESTMENTS

2ª edição

BRASIL
EPICENTRO GLOBAL DE FPSOS

2024

Conferência
9:00 - 18:00

Exposição
12:00 - 20:00

17-18 de Junho

Conferência e Exposição
Durante o evento, você terá a oportunidade de participar de palestras inspiradoras, painéis de discussão com especialistas do setor e sessões interativas que irão expandir seus conhecimentos sobre as FPSOs. Além disso, haverá oportunidades de networking para conectar-se com outros profissionais e empresas do setor.

EXPOMAG
RUA BEATRIZ LARRAGOITI LUCAS, S/N
CIDADE NOVA, RIO DE JANEIRO

VISITE NOSSO SITE
[HTTPS://FPSOEXPOR.COM.BR](https://FPSOEXPOR.COM.BR)

PATROCÍNIO PLATINUM: VERTICAL GROUP
PATROCÍNIO GOLD: TECHOCEAN AASJ SERVIÇOS INDUSTRIAIS
REALIZAÇÃO: Revista digital Oil & Gas Brasil
APOIO: A|F CONSULTING PARTNERS ABIMAQ
APOIO INSTITUCIONAL: EIC ENERGY INDUSTRY COUNCIL

Atlas Copco amplia portfólio de bombas submersíveis no Brasil

A linha de bombas é elétrica e funciona no sistema “plug and play”, atendendo operações de bombeamento de água, lodo e dragagem.



A venda de motobombas é a mais recente operação da Atlas Copco no Brasil e já conta com uma linha completa de equipamentos para atender desde locadores a clientes de construção, mineração, estações de tratamento de água e esgoto e até administradores de condomínios.

Inicialmente, são trinta modelos de bombas submersíveis disponíveis em três grupos, sendo a linha D, para drenagem, a S para bombeamento de lodo e a L para dragagem, que inclusive podem ser empregadas em portos.

Dentre os diferenciais das motobombas da Atlas Copco, a linha D destaca-se pela alta vazão, até 1300 m³/hora, possui gravidade específica de até 1.1. Esse modelo tem capacidade para manipular sólidos de até 1.3 cm, com ph de 5 até 8.

A linha S é específica para bombeamento de lodo e conta com descarga inferior, operando com gravidade específica de até 1.4. Essa solução pode manipular sólidos de até 5 cm, com ph de 8 a 5.

Por último, os equipamentos de dragagem (linha L) contam com um agitador para levantar sólidos sedimentados e peças com alta resistência à abrasão, em decorrência do elevado teor de cromo.

Essa linha é diferenciada pela capacidade de bombeamento fluidos com até 70% sólidos e 30% de água, pela gravidade específica de até 1.7, além de suportar ph de 2 a 10. Graças ao design robusto, a linha L pode operar sem sofrer danos ou perda de desempenho durante o bombeamento.

De forma geral, as motobombas da Atlas Copco apresentam alta resistência ao desgaste, o que aumenta a vida útil do equipamento, evitando paradas não programadas, mesmo em bombeamento de

materiais abrasivos.

O peso desses equipamentos é outro diferencial. “Nosso design conseguiu deixar as soluções WEDA 40% mais leves, dispensando equipamentos especiais para transporte e movimentação”, explica o gerente Nacional de Desenvolvimento de Negócios, Roberto Horii.

“A portabilidade das bombas submersíveis Atlas Copco, combinada ao sistema plug and play, a coloca entre as melhores escolhas para quem precisa de um bombeamento ágil e rápido, de simples operação, como é o caso dos locadores, que atendem o mercado de construção, mineração, saneamento, ou para operações com demanda por uma única solução, como os condomínios. Nesse último caso, com as chuvas de verão, são comuns os alagamentos do subsolo dos empreendimentos”, analisa Horii. Ele acrescenta, por exemplo, no Rio de Janeiro, um cliente já emprega a linha WEDA para contenção de alagamentos

Para conduzir a comercialização, o pós-venda dos equipamentos e a gestão da rede de distribuidores, a Atlas Copco deu início à divisão Power and Flow. Com distribuidores homologados por todo o Brasil, a nova divisão tem estoque de peças a pronta entrega e profissionais treinados suporte em campo.



Techint E&C celebra cinco anos da construção da P-76

Navio-plataforma FPSO P-76 da Petrobras é recordista na produção de barris de petróleo e exemplo de como o investimento em conteúdo local gera resultado.



Foto: Divulgação

Um marco da engenharia brasileira e do setor de óleo e gás completou cinco anos. Projeto executado pela Techint Engenharia e Construção, o navio-plataforma P-76, da Petrobras, coleciona recordes.

A FPSO foi construída entre 2014 e 2018, com 70% de conteúdo local e 5 mil profissionais no pico de obra, e passou a operar no pré-sal brasileiro no início de 2019, na Bacia de Campos, onde atingiu o topo de produção de 150 mil barris de petróleo por dia em menos de 8 meses. A P-76 tem, ainda, capacidade de produção de 7 milhões de metros cúbicos de gás natural/dia.

Realizada na Unidade Offshore Techint (UOT), em Pontal do Paraná (PR), a construção da P-76 demandou a contratação e desenvolvimento de fornecedores de todo o país.

Ao longo do projeto, a Techint E&C capacitou mais de 1.500 profissionais, que se tornaram especializados no mercado de óleo e gás. O projeto impulsionou ainda a industrialização da região, gerando renda e emprego para a comunidade local. No período de 2014 a 2018, foram gerados mais de 9.400 empregos diretos, em uma região que conta com cerca de 26 mil moradores.

Desses, mais de 300 moradores de Pontal do Paraná tiveram a carteira assinada pela primeira vez. “Temos orgulho de nossa capacidade de execução de projetos que contribuem para o desenvolvimento da infraestrutura e da indústria no país, sem abrir mão da melhoria da qualidade de vida de nossos empregados e de seus familiares.



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

A P-76 é um desses exemplos, um de nossos maiores orgulhos. Uma gigante do mar com uma produtividade tão grandiosa quanto seu tamanho, que permitiu investir mais em conteúdo local e gerar resultados ainda mais efetivos para o Brasil”, diz Thiago de Oliveira, Diretor Comercial da Techint Engenharia e Construção no Brasil.

O marco de cinco anos da P-76 foi lembrado também pelo presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, que em suas redes sociais abordou o excelente desempenho do navio-plataforma. “Quero dar os parabéns pelos cinco anos de operação da nossa plataforma própria mais eficiente na produção de petróleo, resultado apurado em 2023 pelo ranking da ANP.

São cinco anos de muitos desafios superados e de riqueza gerada para o Brasil. Que 2024 seja novamente de tantos resultados reconhecidos”, afirmou, em vídeo publicado em homenagem à data.

Superando desafios

A construção dos módulos da P-76 foi toda feita na UOT, em Pontal do Paraná, e os trabalhos de engenharia e suprimentos foram em sua maioria realizados na cidade do Rio de Janeiro. As turbomáquinas dos módulos de geração e compressão foram fornecidos pela Petrobras e cinco módulos foram subcontratados.

O E-House, por exemplo, foi feito em Batan, Indonésia, e outros quatro módulos de estrutura metálica foram contratados na Turquia. O projeto recebeu materiais e equipamentos vindos de Cingapura, Vietnã, Turquia, Itália e Estados Unidos, entre outros países.

De acordo com Guilherme Mello, Presidente da Techint E&C no Brasil, o maior desafio na construção foi o módulo M9, onde ficam os manifolds de produção. Só para essa parte, foram fabricadas 582 toneladas de tubulação de um total de 3.100 toneladas previstas para todo o projeto. “São tubulações de altíssima pressão e de materiais nobres.

É preciso acertar no milímetro, não se pode perder uma válvula dessas. Nós automatizamos muito o processo de pré-fabricação e soldagem para garantir isso”, comenta Guilherme.

O escopo do projeto abrangeu, além da construção e integração de módulos, o transporte, a instalação na localização final, a operação assistida e a certificação do funcionamento do navio-plataforma.

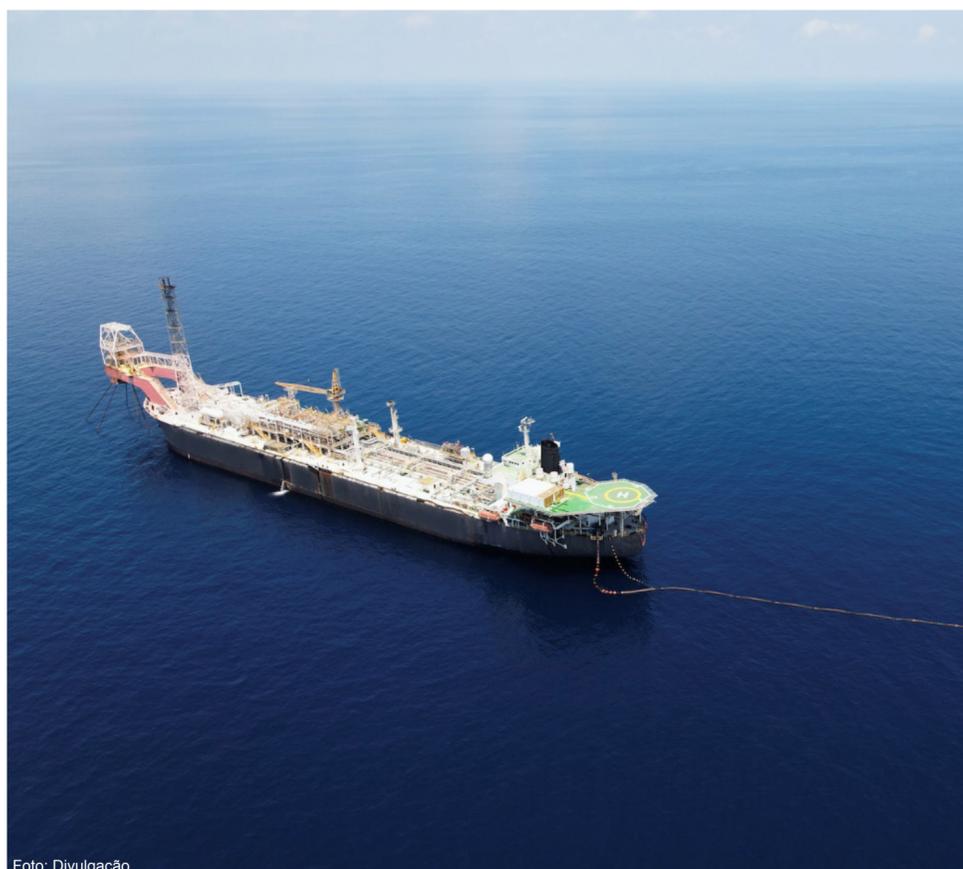
No dia 19 de dezembro de 2018, a P-76 partiu de Pontal do Paraná para a realização de testes no campo de Búzios 3, no pré-sal brasileiro. Em 20 de fevereiro de 2019, a P-76 produzia seu primeiro óleo, dando início à operação, que se tornou um símbolo da capacidade da indústria naval brasileira.



Foto: Divulgação

Longa vida aos campos maduros

Por Júlia Vaz



de tecnologias que permitirão aumentar a produtividade e o fator de recuperação (FR) de suas reservas.

O Brasil produziu 4,487 milhões boe/d (barris de óleo equivalente por dia) – 3,519 milhões de barris de óleo por dia (bbl/d) e 153.927 mil m³/d de gás –, dos quais os campos marítimos do pós-sal (como são denominados os que não estão localizados no pré-sal) e os ativos terrestres (onshore) contribuíram com quase 1,1 milhão de boe/dia – cerca de 24% do total.

Os dados são do boletim mensal da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), referente a janeiro de 2024, publicado este mês.

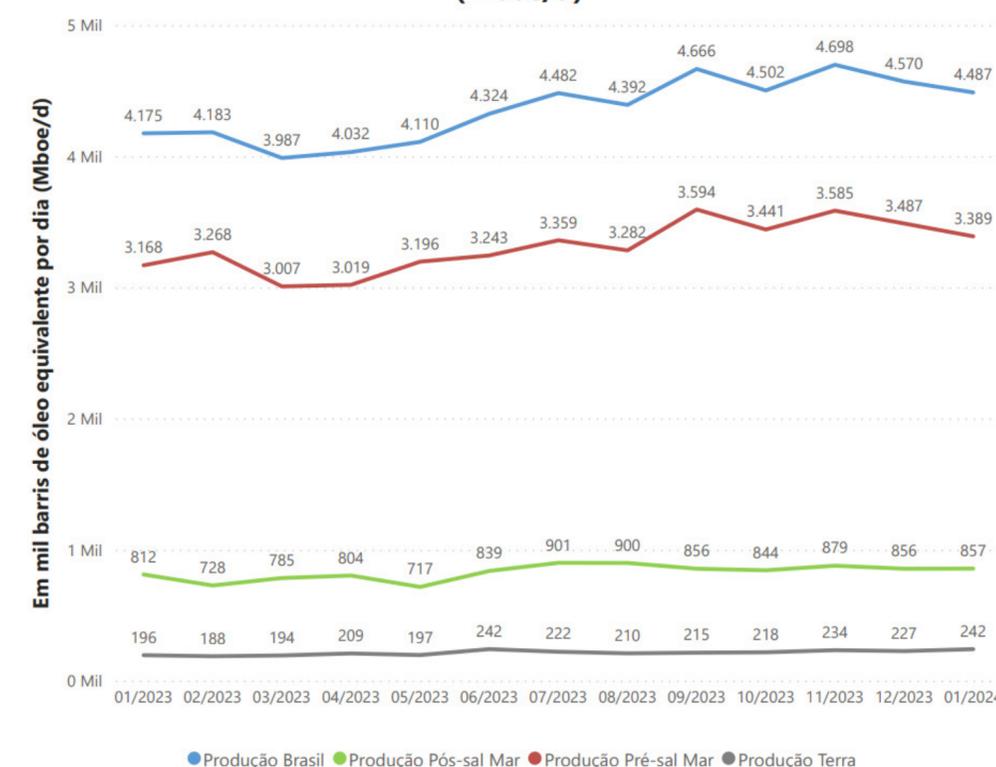
A produção crescente no pré-sal, que deve manter uma linha ascendente nessa década, por conta da entrada de novas plataformas offshore, continuará a responder pela maior parte da produção, aliada à de novos projetos, como o de Sergipe em Águas Profundas (SEAP).

Contudo, os campos maduros também têm potencial de incrementar sua produção com a aplicação de tecnologias adicionais que permitirão monitorar e gerenciar o reservatório do ativo, gerando subsídios para a perfuração de novos poços.

É o que já vem acontecendo na bacia de Campos, onde a Petrobras deu a partida, em maio do ano passado, no maior projeto de revitalização de campos offshore do mundo.

A bacia que posicionou o Brasil no cenário internacional, pelos

Evolução da produção onshore e offshore – Pré-sal¹ x “Pós-sal²” (Mboe/d)



avanços e quebras de recordes de profundidade ali implementados na exploração e produção offshore de óleo e gás, completa 50 anos da primeira descoberta com perspectivas de ampliação de sua longevidade, com a instalação de novas unidades, mais sustentáveis e eficientes.

Mais ainda: incorporando tecnologias de ponta e soluções disruptivas para aumentar o fator de recuperação, agregar novos volumes às reservas recuperáveis, e ainda atuando em dois cenários – no pós-sal e no pré-sal, que se estende por baixo de reservas de campos maduros explorados até hoje.

Recuperação avançada

Fator de Recuperação no Brasil

Nos campos em produção, é preciso incentivar o aumento do FR

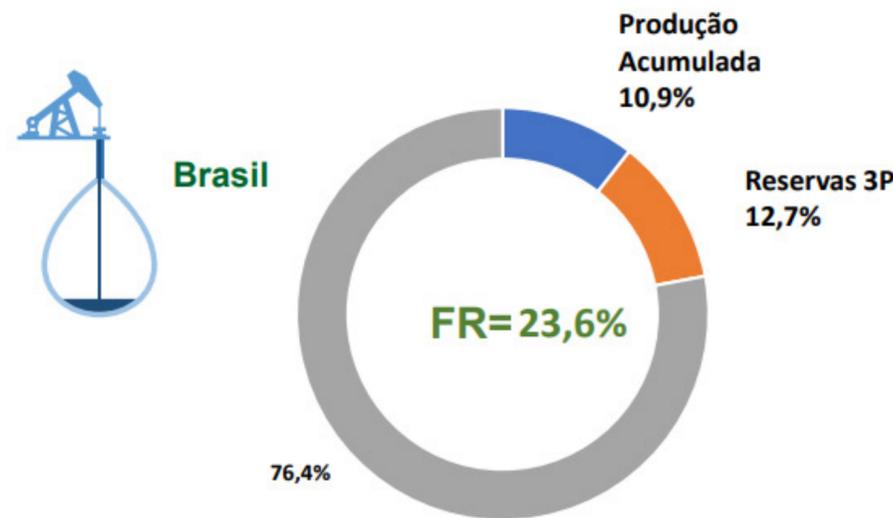


O relatório Indicadores de Monitoramento da Política de E&P, publicado em dezembro de 2023 pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), reitera a importância do aumento do fator de recuperação, que difere de bacia para bacia.

Segundo o documento, algumas bacias onshore vêm apresentando um aumento no FR nos últimos três anos, reflexo dos desinvestimentos da Petrobras, o que possibilitou “a participação de novas empresas de pequeno e médio portes, interessadas em aumentar o volume recuperável dos campos”.

Soma-se a isso iniciativas implementadas pelo Governo, como a adequação dos percentuais de royalties sobre a produção incremental gerada por novo plano de investimentos a ser executado. O que, na visão da EPE, tem viabilizado “a extensão da vida útil, maximizando o fator de recuperação dos campos, relativos às bacias maduras e a simplificação de exigências contratuais para jazidas de baixos volumes.

Com isso, é possível manter o equilíbrio na relação entre as reservas e a produção (R/P) de petróleo e gás natural, fator que fornece subsídio importante “sobre o tempo de esgotamento de reservas”, segundo o relatório da EPE, que indica a R/P tanto do petróleo.



Fonte: Boletim Anual de Reservas 31/12/2022 (Petróleo)

	Brasil	Bacia Potiguar	Onshore
1% a mais no FR	~2,1Bbbl	~60,6Mbbl	~170Mbbl

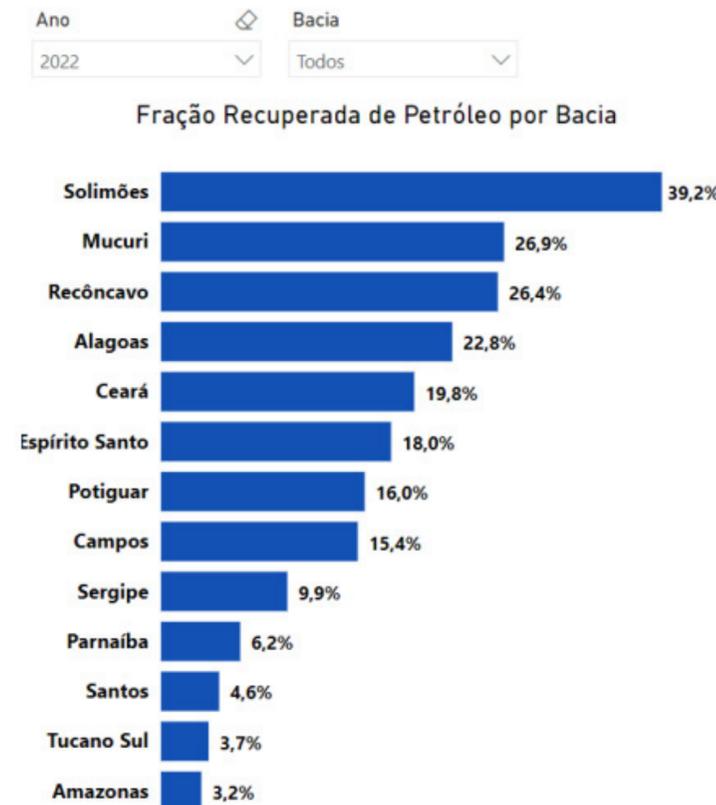


Tabela 6 - Fator de recuperação médio e atual das bacias brasileiras

Bacia	2020		2021		2022	
	FR	FRa	FR	FRa	FR	FRa
Alagoas	34%	31%	34%	32%	50%	35%
Amazonas	87%	0%	79%	0%	80%	2%
Camamu	22%	11%	18%	12%	34%	19%
Campos	22%	16%	22%	16%	26%	16%
Ceará	21%	21%	21%	21%	21%	21%
Espírito Santo-Mucuri	25%	21%	23%	21%	26%	21%
Parnaíba	89%	27%	93%	27%	90%	26%
Potiguar	21%	17%	22%	18%	23%	18%
Recôncavo	33%	30%	33%	30%	35%	30%
Santos	16%	3%	21%	4%	29%	5%
Sergipe	25%	21%	25%	21%	30%	11%
Solimões	69%	50%	69%	52%	75%	55%
Tucano Sul	54%	40%	45%	38%	47%	39%

Fator de Recuperação (FR) Médio das Bacias e Fator de Recuperação Atual (FRa)

A tecnologia é fator essencial para que haja um aumento do fator de recuperação (FR = percentual produzido sobre o total existente no reservatório). Segundo dados da ANP, apresentados em novembro passado, na Mossoró Oil & Gas, o fator médio de recuperação no Brasil era de 23,6% no final de 2022.

Destacando a necessidade de investimentos na revitalização, a Agência calculava que o aumento de um ponto percentual (para chegar a 24,6%), possibilitaria ao país somar à produção diária atual em torno de 2,1 milhão de barris.

Tabela 1. Relação entre reserva e produção de petróleo.

	2020	2021	2022
Reservas 1P (bilhão bbl)*	11,9	13,2	14,9
Produção Anual Acumulada (milhão bbl)	1.076	1.060	1.101
R/P (anos)	11,1	12,5	13,5

Fonte: Elaboração própria

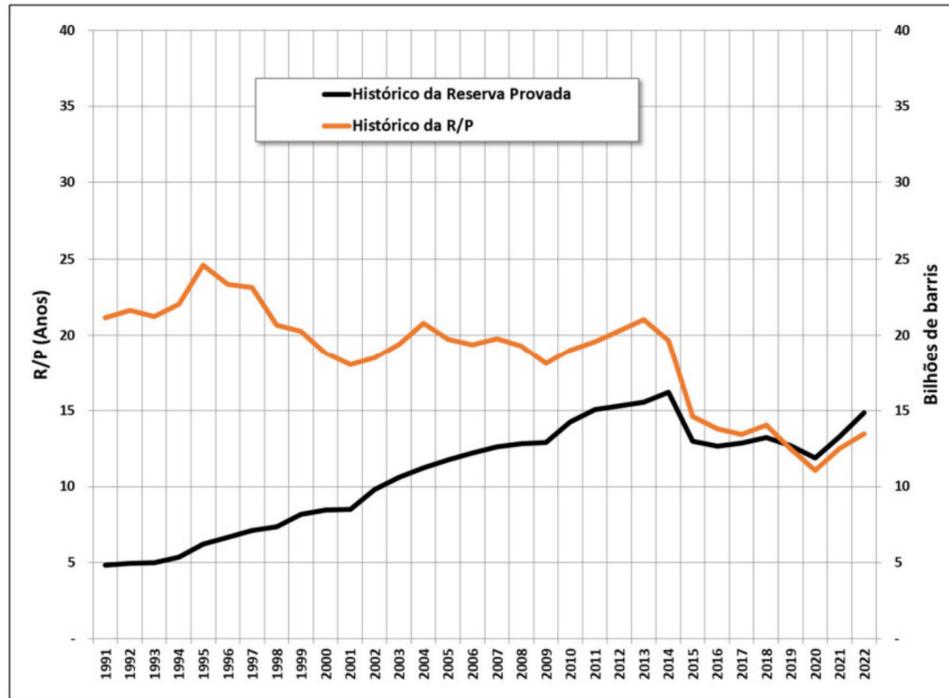


Figura 1. Evolução da reserva provada de petróleo e da relação R/P

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 2- Relação entre reserva e produção de gás natural

	2020	2021	2022
Reservas 1P (bilhões de m³)	337	379	407
Produção Anual Acumulada (Bilhões de m³)	26,6	26,6	25,3
R/P (anos)	12,7	14,2	16,0

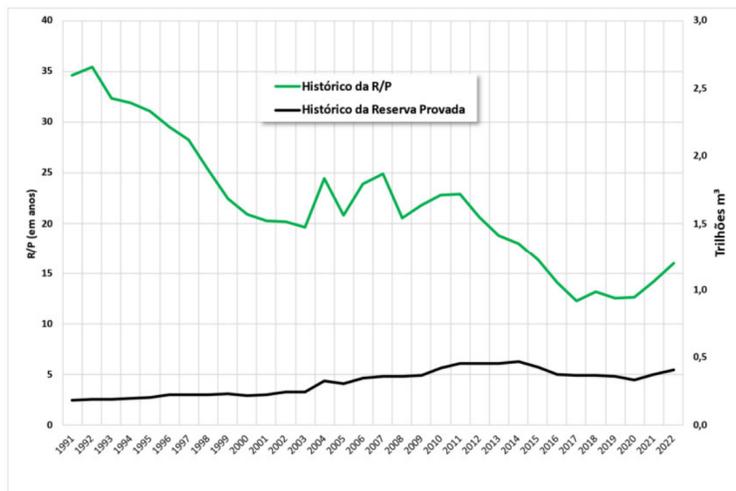


Figura 2 - Evolução da evolução da reserva provada de gás natural e da relação R/P.

Fonte: Elaboração própria.

Outro fator importante é o Índice de Reposição de Reservas de petróleo e gás natural – IRR O (que corresponde à variação de volume recuperável provado de óleo e gás em relação à produção anual), vem se mantendo altamente positivo. A EPE observa um aumento das reservas provadas nos últimos três anos, devido a retomada no ritmo das atividades exploratórias.

Tabela 3 – IRR brasileiro para petróleo e gás natural (%) – Reserva e Produção: MMboe. (ANP, 2023d)

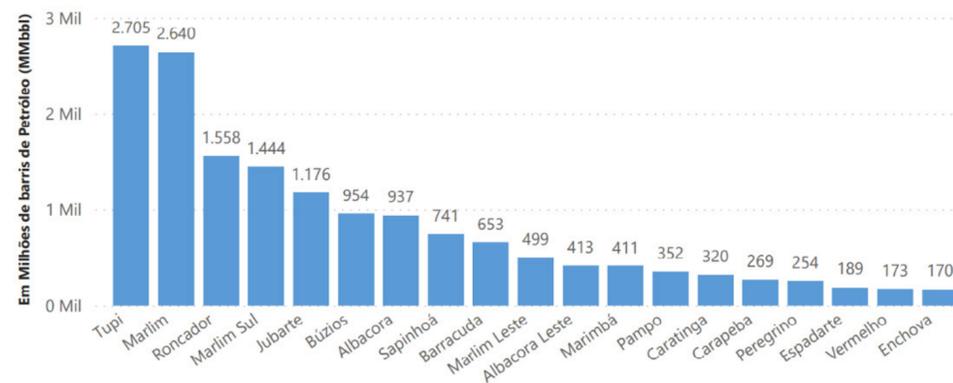
	2020	2021	2022		
Reserva 1P 2019	15.004	Reserva 1P 2020	14.016	Reserva 1P 2021	15.623
Reserva 1P 2020	14.016	Reserva 1P 2021	15.623	Reserva 1P 2022	17.413
Produção 2020	1.365	Produção 2021	1.367	Produção 2022	1.419
IRR 2020 (%)	28	IRR 2021 (%)	218	IRR 2022 (%)	235



Foto: Divulgação

FPSO Anna Nery, do projeto de revitalização dos campos maduros de Marlim e Voador, no pós-sal, que também vai viabilizar a produção do campo de Brava, no pré-sal

20 campos marítimos com maior produção total acumulada de petróleo (MMbbl).



Revitalização merece prêmio

O projeto de revitalização da bacia de campos começou há um ano em um ativo emblemático: o campo de Marlim, descoberto em 1985 e em produção desde 1991, responsável por mais de uma década, pela maior produção do país.

Marlim ocupa hoje o segundo lugar entre os campos marítimos com a maior produção acumulada desde a descoberta da bacia de Campos, em 1974, perdendo apenas para Búzios, que o superou no ano passado. Nesse ranking estão vários campos maduros dessa bacia, como Roncador, Jubarte, Marlim Sul, Albacora, todos eles previstos no plano de revitalização da bacia de Campos.

Com duas unidades de produção, os FPSOs Anna Néri, que entrou em produção em maio de 2023, e Anita Garibaldi (agosto, apenas quatro meses depois da partida a entrada o primeiro), o campo de Marlim assegurou à Petrobras o segundo OTC Distinguished Achievement Award 2024. Um feito inédito: foi esse mesmo ativo que há 32 anos, em 1992, fez a Petrobras conquistar pela primeira vez o prêmio que é considerado o mais importante da indústria offshore.

O primeiro, assim como agora, pelas tecnologias inovadoras implementadas no campo: na época, no desenvolvimento do ativo, e agora, na revitalização, que impulsionou o desenvolvimento de um conjunto de tecnologias pioneiras para campos maduros em águas profundas.



Foto: Divulgação

matéria de capa (continuação)

“O prêmio OTC consagra a competência do Brasil em tecnologias para águas profundas e evidencia o avanço da Petrobras na descarbonização de suas operações.

É a vitória da criatividade e da ousadia de nossos profissionais, reconhecidos mundialmente por sua capacidade técnica, deixando um verdadeiro legado de conhecimento e soluções inovadoras para o setor”, disse o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates.

"Ao mesmo tempo, demonstra a longevidade dos benefícios decorrentes de investimentos feitos meio século atrás", agregou o executivo. É o quinto prêmio OTC concedido à Petrobras em pouco mais de três décadas – sem contar os prêmios recebidos pela petroleira na OTC Brasil.

Trata-se do maior programa de recuperação de ativos maduros em águas profundas no mundo, como tem reiterado a Petrobras ao falar da cinquentenária bacia que está em produção há 47 anos de produção e segue produtiva e estratégica para o país até hoje.

Os primeiros resultados já consagraram a iniciativa: em dezembro de 2023, o programa já havia adicionado mais de 230 mil barris por dia (bpd) à produção brasileira, e ainda gerado para a Petrobras, em Marlim, a redução de 55% das emissões de gases de efeito estufa do escopo 1 (resultantes das operações da própria companhia).

Além das duas novas plataformas em Marlim, a petroleira já perfurou 45 novos poços de 2020 na 2023 em outros ativos dessa bacia. A próxima unidade, o FPSO Maria Quitéria, está programada para entrar em operação no campo de Jubarte em 2025 – o mesmo ativo onde foi extraído o primeiro óleo do pré-sal, na porção capixaba da bacia. E já estão em fase de contratação de dois novos FPSOs: para Albacora e um para os campos de Barracuda e Caratinga.

Albacora, o primeiro campo gigante descoberto na bacia de Campos, há exatos 40 anos, tendo entrado em produção três anos depois, receberá o novo FPSO em 2027, uma unidade com capacidade de produzir até 120 mil bpd – operando tanto no pós-sal quanto no pré-sal, como ocorre com as unidades do campo de Marlim.

Por meio desse FPSO a Petrobras vai desenvolver a produção do reservatório de Forno, localizado no pré-sal de Albacora. O novo FPSO (sistema flutuante que produz, armazena e transfere petróleo) vai substituir as duas unidades de produção que operam no ativo atualmente (P-25 e P-31).

Em paralelo, a Petrobras segue com a perfuração de novos poços na região, com os trabalhos de extensão de vida útil da infraestrutura existente, assim como continua com os estudos para possíveis novas unidades de produção em diversos campos da bacia, tais como Albacora, Marlim Sul, Marlim Leste, Jubarte e Roncador. Além disso, a companhia prossegue com os estudos exploratórios para as áreas de Norte de Brava e Água Marinha.

As inovações que vêm sendo implementadas na revitalização permitiram ainda a redução significativa de custos e aumento da segurança nas operações. Uma das tecnologias pioneiras foi uma solução inédita adotada para a construção de poços no pós-sal, patenteada pela Petrobras: o chamado TOT-3P (em que a perfuração do poço é obtida em três fases).

O novo conceito consiste em uma configuração de poço mais otimizada e simplificada, permitindo redução de 49% no tempo de construção de poços (de 110 para 56 dias), além de diminuir em cerca de 50% os custos operacionais e as emissões de CO2 nas atividades de construção de poços.

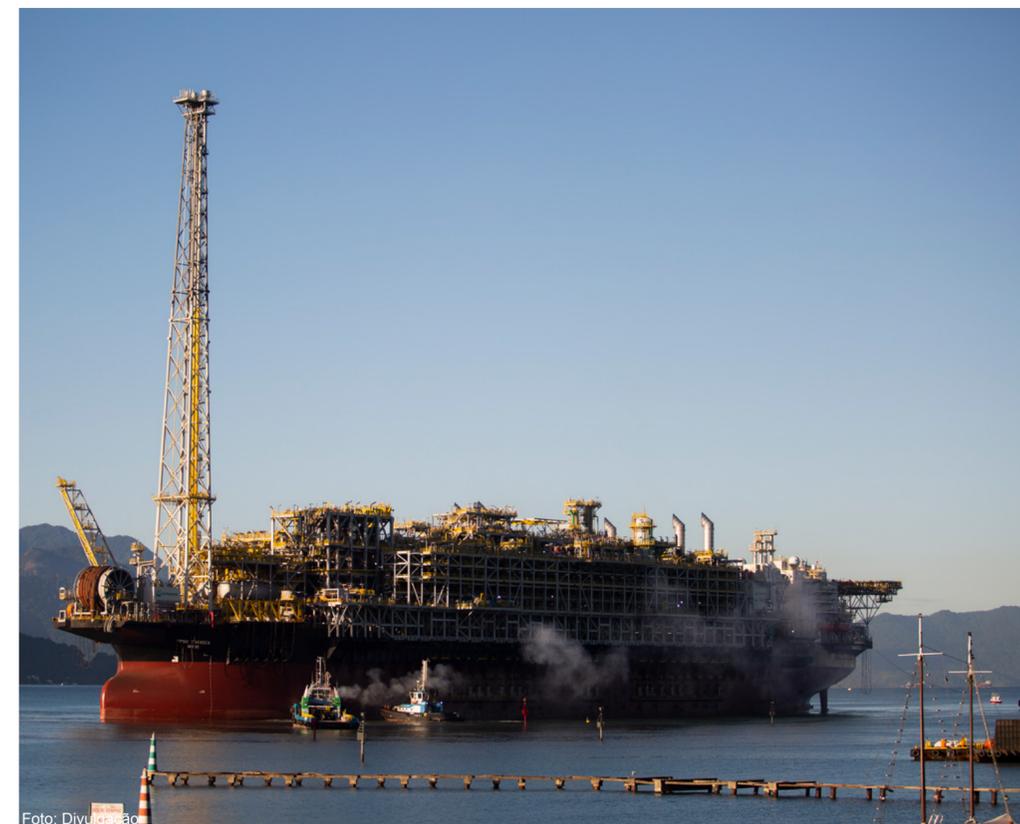
A Petrobras adotou também um novo modelo de padronização de dutos flexíveis, definindo o conjunto completo de condições técnicas para o projeto das linhas a fim de atender aos diversos cenários de

projetos. Esse novo conceito buscou reduzir a variabilidade de tipos de dutos flexíveis e, conseqüentemente, os prazos para as atividades de engenharia, contratação e fornecimento.

E, com a utilização de novos métodos e tecnologias, conseguiu aumentar a vida útil e a reutilização dos dutos flexíveis e das chamadas “Árvores de Natal molhadas”, com o conseqüente aumento da economicidade e redução de emissões de gases de efeito estufa dos projetos.

Foi na Bacia de Campos que colocamos em operação o primeiro FPSO (unidade flutuante de produção, armazenagem e transferência de óleo) da Petrobras, e o segundo do mundo.

E foi ali onde a Petrobras instalou um verdadeiro laboratório em escala real para o desenvolvimento de tecnologias pioneiras em águas profundas e ultraprofundas.



Brasil - Epicentro Global de FPSOs

Venha fazer parte!

CONFERÊNCIA - 9:00 ÀS 18:00

EXPOSIÇÃO - 12:00 ÀS 20:00

PATROCÍNIO PLATINUM:

PATROCÍNIO GOLD

REALIZAÇÃO

APOIO

APOIO INSTITUCIONAL



Enauta registra aumento do Ebitdax no quarto trimestre com plena retomada da produção no campo de Atlanta

Resultados de 2023 também foram divulgados e atestam um ano transformacional para a Companhia.



Foto: Divulgação

A Enauta, uma das principais companhias independentes de óleo e gás do país, registrou EBITDAX de R\$ 265 milhões no 4º trimestre de 2023, revertendo o resultado do período anterior.

De acordo com balanço financeiro divulgado pela companhia na última quinta-feira (07), a retomada da produção no campo de Atlanta, em novembro, influenciou positivamente o desempenho.

Quando se observa o valor do EBITDAX, R\$ 168 milhões, mais de 60% do montante total do último trimestre do ano, foi performado em dezembro. Naquele mês, a produção média com dois poços em Atlanta chegou a 19,6 mil barris de óleo equivalente por dia, numa tendência de crescimento que segue neste ano.

Na visão do CEO, Décio Oddone, 2023 foi o ano em que a Enauta conseguiu dar início à transformação estratégica da Companhia, passando pela diversificação do portfólio e aquisição de novos ativos – os campos de Uruguá-Tambaú, com sua infraestrutura de escoamento de gás e o FPSO Cidade de Santos, e 23% de participação no Parque das Conchas – até a aprovação do orçamento para o desenvolvimento do Campo de Oliva. O resultado do 4º trimestre do ano sinaliza para uma trajetória ascendente da empresa na geração de valor.

“Iniciamos 2024 com três poços produzindo mais de 21 mil barris por dia no Campo de Atlanta. Enquanto isso, seguimos dentro do cronograma para o primeiro óleo do novo FPSO. Fizemos também aquisições que são estratégicas para a empresa e que vão ajudar a aumentar nossa produção e diversificação do portfólio”, afirma.

Segundo o executivo, a Fase 1 do Sistema Definitivo de Atlanta já teve seus principais momentos críticos concluídos. Em fevereiro deste ano, a Enauta recebeu o primeiro sistema de bombeio multifásico, etapa fundamental no cronograma de primeiro óleo. A partida do FPSO rumo a locação está prevista para este mês de março.

No aspecto governança, a companhia aprovou, no fim de 2023, plano de remuneração de longo prazo dos seus colaboradores em todos os níveis, alinhado à valorização das ações. Além disso, em 2023, a Enauta reformulou seu conselho de administração, ampliando a diversidade no colegiado, integrando profissionais com diferentes experiências em uma composição majoritariamente independente.

A Companhia também foi a única do setor a ingressar no Índice de Sustentabilidade da B3 (o ISE) e recebeu certificação pela Great Place to Work pelo segundo ano consecutivo.

Em conjunto com a divulgação dos resultados de 2023, a Enauta também publicou mais uma edição do seu relatório de sustentabilidade, agora como Relatório Integrado e com asseguração independente.

“Estamos evoluindo a cultura corporativa da Enauta reforçando a meritocracia individual via programas mais modernos trazendo fortes incentivos alinhados a empreendedorismo com geração de valor ao acionista, agilidade, e pilares da empresa como segurança e meio ambiente.”, afirma Pedro Medeiros, CFO da companhia.

A Companhia também divulgou uma atualização em suas reservas de petróleo e gás, que passaram a somar 181,3 milhões boe (2P) em 2023. O Campo de Atlanta adicionou 15,4 milhões de bbl de reservas (2P) após produção de 2023, sendo 23,4 milhões bbl (2P) advindos da nova acumulação identificada em 2023 denominada Atlanta NE.

No caso de Manati, as reservas foram ajustadas principalmente pela produção de gás acumulada em 2023.

A Enauta reverteu o prejuízo de R\$ 272 milhões registrado no terceiro trimestre de 2023 e fechou o período entre outubro e dezembro de 2023 com lucro líquido de R\$ 68 milhões, informou no balanço.

Shell Chemicals e Braskem levam propileno bioatribuído e biocircular e polipropileno certificados para o mercado norte-americano

O polipropileno fabricado a partir de propileno bioatribuído e biocircular apoiará a crescente demanda dos consumidores por plásticos mais sustentáveis.



Foto: Divulgação

A Shell Chemicals iniciou recentemente o fornecimento para a Braskem de matérias-primas bioatribuídas e biocirculares de propileno, com abordagem certificada de Balanço de Massa.

A Braskem utilizará essas matérias-primas para a fabricação de polipropileno bioatribuído e biocircular, possibilitando opções mais sustentáveis para a crescente demanda dos consumidores nos mercados de embalagens, filmes, automotivo e de bens de consumo.

Mark Nikolich, vice-presidente de olefinas e poliolefinas da Braskem América do Norte, afirmou: “A Braskem é líder em inovação e produção de materiais renováveis e continuamos a ver o crescimento da demanda por mais soluções sustentáveis em nossos mercados.

Em janeiro de 2023, comunicamos a avaliação de um projeto liderado pela Braskem para produzir propeno renovável nos EUA.

Com o anúncio de hoje, continuaremos a concentrar nosso trabalho em fontes de propileno sustentável, neste caso, bioatribuído e biocircular, para apoiar nossos clientes de polipropileno no cumprimento de suas metas de redução de carbono e circularidade.

Isso é possível graças a fornecedores com olhar para o futuro, como a Shell. Em última análise, acreditamos que essas diferentes soluções renováveis são passos complementares e importantes à medida que a indústria de plásticos evolui para um futuro mais sustentável. Continuaremos a desenvolver e fornecer soluções para apoiar nossos clientes no mundo todo a atingir suas metas de sustentabilidade.”

A Shell está substituindo a matéria-prima de hidrocarbonetos por uma matéria-prima bioatribuída e biocircular no seu produto de propileno, que tem o potencial de reduzir os gases de efeito estufa e contribuir para uma economia circular.

“A Shell se orgulha de trabalhar com a Braskem para fornecer as matérias-primas biocirculares que fazem parte dos produtos do dia a dia que apoiam a vida moderna.

Este acordo ilustra ainda mais como a Shell Chemicals está aumentando o seu portfólio de produtos químicos sustentáveis e, ao utilizar matérias-primas bioatribuídas e biocirculares, a Shell está progredindo na sua estratégia para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e ser uma empresa de energia com neutralidade

de carbono até 2050”, disse Sean Clarry, vice-presidente sênior comercial da Shell Chemicals.

A recente colaboração entre a Shell e a Braskem na Europa, com o objetivo de aprimorar a utilização de conteúdo circular na produção de polipropileno da Braskem, reforça o compromisso da Braskem em alcançar a neutralidade de carbono e avançar em suas metas de economia circular até 2050.

A Shell também estabeleceu a meta de reduzir as emissões absolutas em 50% até 2030, em comparação com os níveis de 2016. Isso abrange todas as emissões do Escopo 1, que vêm diretamente de suas operações, e do Escopo 2, da energia que a Shell compra para executar suas operações, sob seu controle operacional.

Balanço de massa é um processo contábil independente e amplamente utilizado em toda a indústria que permite à Shell atribuir conteúdo biocircular e bioatribuído a produtos finais específicos quando produzidos com uma mistura de matérias-primas tradicionais e novas. O processo é verificado de forma independente por um órgão de certificação terceirizado.



Petrobras afreta navio de transferência de carga da MOL enquanto se prepara para negociações sobre novo acordo de construção naval da CTV

SeaLoading Holding, uma subsidiária da transportadora japonesa Mitsui OSK Lines (MOL), e a Petrobras assinaram um contrato de afretamento para um navio de transferência de carga (CTV) e redigiram um memorando de entendimento (MoU) para iniciar negociações até o final do ano para construir um novo CTV.



Foi assinado o contrato de afretamento do CTV SeaLoader 2, que passou a trabalhar para a Petrobras em período experimental em janeiro de 2022 e completou mais de 30 operações de offloading de petróleo bruto dos FPSOs localizados na Bacia de Santos, transferindo o carga para petroleiros.

Esses ensaios envolveram vasos até o tamanho do VLCC. Após a conclusão do período experimental, o navio foi contratado em 2023. Além disso, a MOL afirma que existem atualmente apenas dois CTVs no mundo, todos de propriedade da SeaLoading, que detém a patente da

tecnologia CTV.

No entanto, a empresa já assinou um memorando de entendimento com a Petrobras para entrar em negociações para um novo contrato de construção naval CTV até o final de 2024.

A gigante naval japonesa explica que o petróleo bruto produzido em campos offshore com FPSOs é normalmente transportado para a área de demanda via petroleiros.

Na maioria dos casos, estes exigem navios-tanque DP com equipamento especial de movimentação de carga para receber o petróleo bruto e transportá-lo para um terminal de armazenamento de petróleo ou águas calmas onde pode ser descarregado ou transbordado e depois recarregado num navio-tanque de petróleo bruto.

A empresa sublinha que o petróleo bruto pode ser carregado diretamente do FPSO para o navio-tanque, conectando um CTV entre um FPSO e o navio-tanque, aumentando a eficiência da logística do petróleo bruto.

“O uso de CTVs também permitirá uma redução significativa nas emissões de CO 2 em comparação com a transferência de petróleo bruto por navios-tanque DP.

Especificamente, espera-se que os CTVs alcancem uma redução de 60% nas emissões de CO 2 na costa brasileira em comparação

com o uso de um navio-tanque DP para descarregamento na bacia de Santos e cerca de 80% quando for usado na costa do Uruguai”, elaborou MOL.

A empresa japonesa de transporte marítimo está fortalecendo sua colaboração com a Petrobras e outras grandes empresas petrolíferas para expandir ainda mais o uso de CTVs no futuro, pois acredita que tal medida tem o potencial de reduzir “significativamente” as emissões de CO 2 e os custos em comparação com o petróleo bruto convencional. transferência por navios-tanque DP.

A MOL está empenhada em melhorar a eficiência e reduzir o impacto ambiental na cadeia de abastecimento, desde a produção e armazenamento de petróleo bruto até à descarga.

O memorando de entendimento com a Petrobras surge na sequência do contrato de afretamento de longo prazo da empresa para um transportador de GNL recém-construído com a Tokyo LNG Tanker (TLT), uma subsidiária do fornecedor de gás compatriota Tokyo Gas.

A Petrobras, que planeja colocar 11 unidades FPSO adicionais em operação na camada pré-sal até 2027, pretende dar a maior fatia de seu bolo de investimentos planejado de US\$ 102 bilhões nos próximos cinco anos para petróleo e gás natural, enquanto US\$ 11,5 bilhões são destinados a projetos que permitirão a redução da pegada de carbono.

Entrevista – Aroldo Alves Siqueira Junior, presidente e diretor executivo da Techocean Engineering.

O segredo da resiliência da Techocean

Por Julia Vaz e Bernardo Muniz



Foto: Aroldo Alves Siqueira - fundador da empresa

À frente da empresa criada pelo pai, mas que assumiu aos 18 anos, Aroldo Alves Siqueira Junior afirma que aprendeu errando e, por isso mesmo, soube como manter em atividade a Techocean, que

comemora 31 anos de atuação em um mercado que passou por várias crises na última década.

Oil & Gas Brasil: A Techocean Engineering Solutions nasce em 1993, em Macaé, quando começa a avançar com sucesso em águas profundas. O que o levou a criar a empresa?

Aroldo Alves Siqueira Junior: Por ser um homem de muita visão, enxergou uma brecha para empreender, e por ser alguém fora da curva, decidiu arriscar e ir mais além. Assim nasceu a TechOcean Offshore, holding do Grupo Tech, com

atuação no Brasil através da TechOcean/AASJ e, no exterior, pela Techocean Services.

Oil & Gas Brasil: Você é de Macaé?

Aroldo Alves Siqueira Junior: Nasci em conceição de Macabu. Eu dei início à minha caminhada profissional junto com meu pai! Trabalhei com ele desde os 13 anos. Com 17 anos fui emancipado e, aos 18 anos, assumi a empresa. Quando fiz 20 anos, perdi meu pai e tive que assumir todo o empreendimento, nesse início assumimos eu, minha irmã e minha mãe. Trabalhamos juntos de 2002 a 2005. Quando foi em 2005 eu fiz uma proposta de absorver as partes delas e dessa forma assumi integralmente a empresa. Reergue-se a Techocean sob minha gestão.

Oil & Gas Brasil: Quais foram os primeiros serviços que vocês desenvolveram para a indústria? Como é que vocês foram incorporando outros serviços?

Aroldo Alves Siqueira Junior: Lembro-me que um dos primeiros projetos foi para a Contreras, foi a instalação dos sistemas de medição fiscal de gás: atuamos em Macaé e Seropédica em projetos para somar ao cliente.

No início foi muito difícil entender nosso mercado. Acredito que eu acertava 20% e errava 80%. Com certeza esse tempo serviu para ajustar minha rota. Tudo mudou quando em 2008 eu vivi uma virada de chave e entendi que eu precisava de especialistas para cada área de atuação. E foi quando comecei a contratar mão de obra especializada para alcançar novos resultados e os novos resultados vieram! Gradativamente nós íamos nos posicionando nas



Foto: Divulgação

entrevista exclusiva (continuação)

oportunidades, entendendo a necessidade dos nossos clientes e nos colocando na brecha para atuarmos de maneira séria e comprometida e foi assim que fomos expandindo.

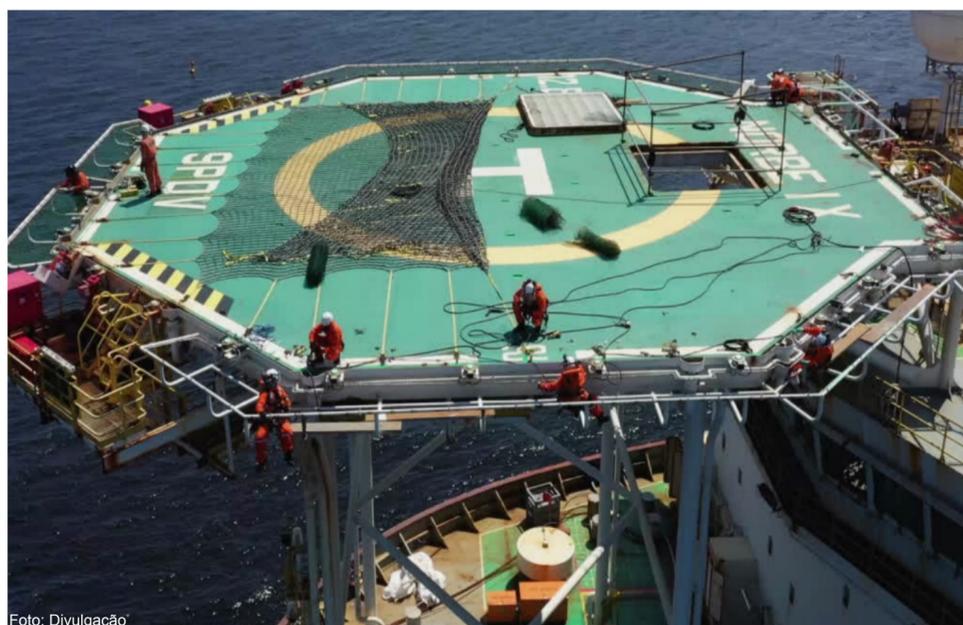


Foto: Divulgação

Oil & Gas Brasil: Vocês completaram 31 anos, ou seja, mais de 3 décadas de atuação em um setor que passou por algumas crises nesse período. Qual o segredo da resiliência da Techocean?

Aroldo Alves Siqueira Junior: Sim, como todo o setor de Oil e Gás, já passamos por grandes desafios! Desde que assumi, presenciei algumas crises. Com certeza, a primeira crise foi a perda do meu pai, em 2002.

Não era uma crise de mercado, mas de estrutura da empresa e familiar. Eu tinha apenas 20 anos e precisava fazer acontecer com o que tinha nas mãos.

A segunda crise foi a de 2008, um dos piores desastres econômicos globais dos últimos anos. Originada nos EUA, ela teve início com o estouro da bolha de hipotecas no mercado

financeiro e se alastrou pelo restante do mundo, com efeitos catastróficos e duradouros.

Depois passamos pela Lavajato, iniciada em 2014 e que se estendeu até 2016. Foi o momento em que precisamos buscar novas soluções, entre as quais expandir nossa área de atuação.

Fomos em busca de trabalhos fora daqui. Abrimos mercado no Espírito Santo. Foi um tempo muito difícil para todos da Indústria.

E agora, nos últimos anos, enfrentamos a pandemia, COVID-19, que também trouxe um congelamento no modelo de trabalho e implodiu nas empresas a necessidade de reconsiderarmos toda a nossa forma de trabalho.

Acredito que o nosso segredo é a visão além das circunstâncias, capacidade de nos reinventar mediante as crises e fazer movimentos de gestão de forma inteligente. Em todos os momentos, nosso diferencial foi estarmos prontos para atender as necessidades do mercado e entregar o melhor resultado com a máxima de eficiência possível.

Oil & Gas Brasil: Vocês atuam essencialmente em reparo e manutenção naval, mas com foco em unidades de perfuração é isso? Também atuam em flotel, unidades de acomodação?

Aroldo Alves Siqueira Junior: Sim, isso está parcialmente correto. Inicialmente, nossa atuação era focada principalmente em unidades de perfuração, porém, ao longo do tempo, expandimos nossos serviços para incluir flotel (unidades offshore de alojamento) e unidades de produção.

Atualmente, nossa receita é distribuída igualmente entre esses dois segmentos, representando 50% cada. Estamos orgulhosos de afirmar que prestamos serviços para todas as principais unidades de perfuração e produção presentes.



Foto: Divulgação

entrevista exclusiva (continuação)

Oil & Gas Brasil: **Hoje a maior parte de seus colaboradores atua na área offshore ou na área de fabricação de projetos de caldeiraria leve e pesada, tubulação de baixa e alta pressão nas mais diversas ligas?**

Aroldo Alves Siqueira Junior: Hoje temos mais 900 colaboradores em nosso time! Nossa maioria se concentra no offshore. Podemos dividir em 55% offshore, 30% onshore (fábrica) e 15% administrativo.

Oil & Gas Brasil: **Quais são os maiores desafios em cada um desses segmentos?**

Aroldo Alves Siqueira Junior: Os maiores desafios em cada um desses segmentos residem na obtenção de mão de obra altamente qualificada. Em um mercado altamente técnico como o nosso, a especialização é essencial.

Por esse motivo, investimos na construção de nosso Centro



de Treinamento, onde oferecemos reciclagem e qualificação técnica para garantir que nosso time atinja o mais alto desempenho possível. Tanto no ambiente offshore quanto onshore, enfrentamos o desafio de desenvolver nossa equipe de chão de fábrica.

Muitos colaboradores tendem a permanecer estagnados em suas habilidades, mantendo-se presos ao que eram quando entraram na empresa. No entanto, a cultura da nossa empresa valoriza a evolução individual de cada colaborador.

Acreditamos firmemente que há espaço para todos crescerem e alcançarem seu pleno potencial, desde que estejam dispostos a se dedicar ao seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Oil & Gas Brasil: **Quanto cada área responde pelo faturamento hoje da empresa? Qual tem sido a maior demanda do mercado junto a vocês?**

Aroldo Alves Siqueira Junior: Hoje 65% vêm das nossas atividades no offshore e 35%, da fábrica. Fornecimento de mão de obra e fabricação são a maior demanda do mercado.

Oil & Gas Brasil: **A Techocean possui capacidade para fabricação de estruturas em larga escala, com uma produção média de 75 toneladas por mês. O limite atual para produção, de acordo com a atual estrutura, é de até 90 toneladas por mês. Acreditam que vão chegar a esse limite nos próximos anos?**

Aroldo Alves Siqueira Junior: Já chegamos! Esse ano inauguramos nossa nova base, com capacidade mês de 200 toneladas, podendo chegar a 300 toneladas/mês.

Oil & Gas Brasil: **Fornecimento de mão-de-obra offshore representa um grande desafio em uma atividade como a da indústria de óleo e gás. Como vocês conseguiram criar e consolidar uma cultura de segurança para continuar a fornecer essa mão de obra em uma atividade como a de perfuração?**

Aroldo Alves Siqueira Junior: Para criar e consolidar uma cultura de segurança no fornecimento de mão-de-obra offshore na indústria de óleo e gás, adotamos diversas estratégias.

Investimos em treinamento detalhado para garantir que todos os colaboradores estejam familiarizados com os protocolos de segurança e melhores práticas da indústria.

Realizamos briefings antes de cada missão offshore, destacando a importância da segurança e reforçando os procedimentos a serem seguidos. Utilizamos tecnologias avançadas para monitorar e avaliar continuamente os riscos, identificando e mitigando potenciais ameaças à segurança.

Promovemos uma cultura de aprendizado e melhoria contínuos, incentivando feedbacks construtivos e realizando análises pós-missão para identificar áreas de aprimoramento.

Campanhas mensais com o intuito de ensinar e agregar valor na vida do nosso time, fazendo-os compreender que a vida deles é o nosso maior ativo.

Oil & Gas Brasil: **Quais os principais desafios nas atividades da empresa que demandam a incorporação contínua de novas tecnologias?**

Aroldo Alves Siqueira Junior: Nosso maior desafio reside na constante incorporação de novas tecnologias em todas as áreas de nossas operações. Um ponto crítico é a modernização de nossos ferramentais e equipamentos de trabalho.

Como uma empresa focada em maximizar eficiência, estamos sempre em busca de soluções inovadoras que nos permitam alcançar maior produtividade com recursos reduzidos.

Nosso objetivo é otimizar o desempenho de nossa equipe, implementando tecnologias que simplifiquem processos e nos



Foto: Divulgação

permitam atingir nossas metas de forma mais eficaz.

Oil & Gas Brasil: **Qual o grande diferencial da empresa as áreas em que ela atua, em relação a concorrentes do mercado?**

Aroldo Alves Siqueira Junior: Nosso diferencial primordial reside no nosso comprometimento inabalável com a entrega final. Enfrentamos os desafios de frente, demonstrando uma determinação excepcional em cumprir nossos compromissos de maneira eficaz.

O que nos destaca é nossa abordagem proativa para lidar com problemas, em vez de evitá-los. Além disso, nossa acessibilidade direta aos principais tomadores de decisão agiliza os processos e permite uma resolução rápida e eficiente de questões, eliminando a necessidade de longos trâmites burocráticos.

Estamos totalmente comprometidos em fornecer suporte contínuo e soluções rápidas para atender às necessidades dos nossos clientes, reforçando assim nossa reputação de excelência operacional e compromisso com a satisfação do cliente.

Oil & Gas Brasil: **Vocês têm entre os seus clientes as principais empresas de serviços da área de perfuração além de uma operadora a Trident. Qual a expectativa de vocês em relação aos próximos anos?**

Aroldo Alves Siqueira Junior: Nossa expectativa para os próximos anos é expandir nossa participação no mercado, oferecendo serviços que atendam às necessidades das empresas para as quais prestamos serviços. Embora nossa reputação atual esteja centrada na manutenção e reparação naval, estamos direcionando nossos investimentos para a área de Integridade.

Reconhecemos que garantir a integridade das operações de nossos clientes não apenas otimiza sua eficiência, mas também estende a vida útil das unidades às quais prestamos serviços.

Estamos comprometidos em oferecer soluções abrangentes que atendam às demandas específicas de nossos clientes, contribuindo assim para seu sucesso e fortalecendo nossa posição como parceiros confiáveis na indústria de serviços da área de perfuração e manutenção naval.

Oil & Gas Brasil: **O mercado da empresa se encerra nas bacias de Campos e Santos, ou vocês acreditam que podem ir mais longe, inclusive à margem Equatorial brasileira?**

Aroldo Alves Siqueira Junior: Atualmente, nossa presença se estende muito além das bacias de Campos e Santos, alcançando até mesmo a margem Equatorial brasileira. Além disso, estamos avançando com planos concretos para expandir nossas operações para o Golfo do México, com início previsto para o segundo semestre de 2024. Esta expansão reflete nossa visão global e nosso compromisso em atender não apenas nessas regiões específicas, mas em todo o mundo.

Recentemente, demonstramos nossa capacidade de atuação internacional ao realizar projetos em locais tão diversos como Las Palmas, Angola e China. Essa expansão estratégica fortalece nossa posição como uma empresa global e nos coloca em uma posição privilegiada para atender às demandas dos clientes em escala internacional.

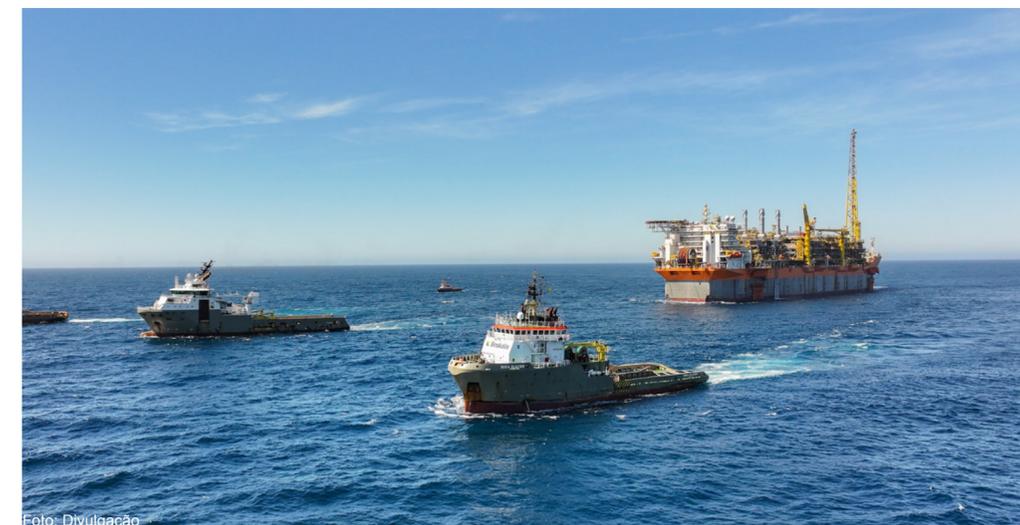


Foto: Divulgação

Petrobras desenvolve adesivo anticorrosivo de PET 100% reciclado

Inédito no mercado, produto já atraiu parceiro para produção e teste em escala industrial.



Foto: Divulgação

Entre as patentes depositadas pelo Centro de Pesquisas Desenvolvimento e Inovação da Petrobras (Cenpes), neste ano, está um adesivo anticorrosivo à base de PET, 100% reciclado.

O produto, inédito no mercado, é de fácil aplicação e pode ser utilizado em instalações industriais, como plataformas e refinarias, instalações prediais e até para uso doméstico.

Desenvolvido em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), resultou em uma parceria com a empresa Karoon Energy. A empresa participa com a Petrobras da construção de uma planta piloto onde serão fabricadas as primeiras 60 mil unidades para testes e validação final do produto.

“A Petrobras é uma fábrica de inovação e podemos dizer que este é um produto, literalmente, aderente aos compromissos da empresa: sustentável, redutor de emissões, capaz de agregar valor ao negócio e contribuir para a segurança das nossas operações.

Mais um resultado do nosso investimento responsável e atento às demandas da sociedade”, avalia Jean Paul Prates, presidente da empresa. A Petrobras prevê obter um retorno estimado de R\$9 milhões/ano considerando-se gastos com manutenção, mão de obra e número de intervenções para reparos.

“Temos um plano de abrangência aprovado e vamos expandir o teste de campo com o produto final em plataformas das Bacias de Campos, Santos e Espírito Santo. A Petrobras quer avançar no desenvolvimento da aplicação e formato do produto e estamos consultando o mercado para identificar parceiros para fabricação e comercialização após o teste final”, adianta Carlos Travassos, diretor de Engenharia Tecnologia e Inovação.

O material pode ser usado em qualquer superfície metálica que tenha dano na pintura. Chamado de PET Adesivo, dispensa preparos como lixamento: basta limpar a área a ser tratada com um pano úmido. Disponível inicialmente em formato semelhante a uma fita adesiva, é de fácil manuseio. Após a retirada da fita que protege a parte adesiva é só aplicar o material à superfície que necessita de reparo, impedindo que a corrosão se alastre.

No caso do ambiente marinho, mais agressivo, o PET Adesivo permite que se estanque o processo corrosivo até que seja mobilizada a equipe necessária, em uma campanha planejada, para tratar essa condição.

“Para a Karoon, é fundamental participar de iniciativas que

fomentem a inovação da indústria para o desenvolvimento de soluções que mitiguem danos e garantam a qualidade das instalações e do negócio, a exemplo do adesivo anticorrosivo, feito numa parceria com universidades e o Cenpes da Petrobras, referência na indústria de óleo e gás”, comenta Rudimar Lorenzatto, VP Senior de Produção e Desenvolvimento da Produção.

O Adesivo PET já foi testado em laboratório, em plataformas e refinarias como a Duque de Caxias (Reduc) no Rio de Janeiro e a previsão da empresa é completar o ciclo de desenvolvimento do produto em setembro desse ano.

Reciclagem

A idealizadora do PET Adesivo, Teresa Cristina Villano, acredita que, com o desenvolvimento dessa funcionalidade, chegou ao ápice da carreira, adiada “até que os dois filhos fossem mais independentes”.

Profissional com diversas formações da área de Humanas, foi só em 2005, que ela entrou no mercado de trabalho. Fez concurso para a Petrobras, atuou na então área de engenharia e depois no Cenpes. “Lá iniciei a prospecção de linhas de pesquisa que pudessem ajudar no dia a dia da empresa.

Em visita a UFMG, há três anos, o professor Fernando Cotting me apresentou um trabalho que estavam desenvolvendo com PET reciclado”. Por três anos, ela e os colegas Fernando Cunha e Pedro Villalobos trabalharam em parceria com o pessoal da UFMG.

A patente verde foi concedida em janeiro deste ano.

O planejamento estratégico da ANP e seus impactos nos setores regulados

Por Renato Fernandes de Castro e Vivian Ribeiro Madsen Figueiredo



Foto: Divulgação

Com o advento da Lei das Agências Reguladoras, Lei Federal nº 13.848/2019, estabeleceu-se que dentre as obrigações das entidades reguladoras está o de se estabelecer seu planejamento estratégico.

Elaborado de forma cautelosa com base no conhecimento da atualidade e dos riscos futuros, o planejamento estratégico consiste em um processo contínuo de formulação de metas, objetivos e de ações concretas que conduzam a entidade a implantar sua missão e gerir de forma eficiente seus recursos, permitindo o acompanhamento e controle de seu cumprimento.

Vale destacar que a Lei 13.848/2019 estabelece em seu artigo 17 que as agências devem elaborar e divulgar seu plano estratégico quadrienalmente .

A divulgação desse material é de extrema relevância para os agentes dos setores regulados, uma vez que a fixação de objetivos pela agência indica as temáticas prioritárias que serão por ela tratados nos próximos 4 anos e serve como orientador das pautas que também devem ser perseguidas pelas empresas privadas.

Nesse íterim, em dezembro de 2020, a ANP – Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis divulgou seu plano por meio de um mapa estratégico, que consiste na representação gráfica dos objetivos da agência para o quadriênio de 2021-2024.

Esse mapa revela que o planejamento da agência está dividido em quatro dimensões: (1) aprendizagem e crescimento; (2) processos internos; (3) resultados para o mercado e; (4) resultados para a sociedade. Essas dimensões são guiadas pela missão, visão e valores do órgão.

A ANP tem como valores integridade, transparência e cooperação e tem como visão o reconhecimento de sua atuação dinâmica e transparente, focada na proteção do consumidor e na evolução dos mercados regulados. Como missão a ANP se dedica a criar um ambiente que amplie a atração de investimentos e promova a concorrência, regulando e fiscalizando em prol de operações seguras e sustentáveis e da garantia do abastecimento nacional.

Na dimensão que se refere a aprendizagem e crescimento destaca-se o objetivo de implementar governança de dados e gestão de informação estratégica e o fortalecimento das competências técnicas dos servidores.

Na dimensão denominada de processos internos recebe destaque a intenção do órgão em atuar visando a revitalização de campos maduros e à abertura de novas fronteiras regulatórias, além de ampliar a oferta e o transporte de gás natural. Esses são sem dúvida comandos de suma relevância para a continuidade do desenvolvimento de uma matriz energética mais segura no país, ampliando a sua oferta energética.

Art. 17. A agência reguladora deverá elaborar, para cada período quadrienal, plano estratégico que conterá os objetivos, as metas e os resultados estratégicos esperados das ações da agência reguladora relativos a sua gestão e a suas competências regulatórias, fiscalizatórias e normativas, bem como a indicação dos fatores externos alheios ao controle da agência que poderão afetar significativamente o cumprimento do plano.



Foto: Divulgação

artigo (continuação)

No que se refere aos resultados para o mercado, a ANP estabeleceu como objetivos a promoção da melhoria contínua dos serviços prestados e a contribuição para a melhoria do ambiente de negócios através de uma regulação menos onerosa, eliminando barreiras de entrada em todos os setores regulados.

Para a sociedade, os objetivos consistem em estimular atividade regulada mais segura e sustentável, contribuindo para a redução de gases de efeito estufa e ampliar o monitoramento dos estoques de combustíveis, visando a garantia do abastecimento nacional.

Essa estrutura gerencial e estratégica da ANP afeta diretamente o mercado das atividades por ela reguladas, pois impacta diretamente as empresas do setor. Todo esse planejamento precisa ser gerenciado para que os projetos e os processos sejam executados e seus resultados monitorados.

Desse modo, aguarda-se que neste último ano do quadriênio vigente, a ANP direcione seus esforços para alcançar os objetivos fixados, além de ao final deste ano divulgar seu novo plano para o quadriênio de 2025-2028, que deverá estar aderente às melhores práticas globais, como as definidas na última COP-28, que pretende impulsionar a produção de energia renovável, garantindo uma transição energética segura, desenvolvendo um mercado sustentável e com baixas emissões de carbono.

Renato Fernandes de Castro é especialista em Direito Econômico pela FGVLaw. Mestre em Direito e Economia pela Universidade de Lisboa. Sócio da Área Regulatória do escritório Almeida Prado & Hoffmann Advogados Associados

Vivian Figueiredo é advogada da Área Regulatória do escritório Almeida Prado & Hoffmann. Mestre em Direito Político e Econômico pela Universidade Presbiteriana Mackenzie.

FPSOS **S**

PROJECTS, TECHNOLOGIES AND INVESTMENTS

2ª edição

BRASIL

EPICENTRO GLOBAL DE FPSOS

VOCÊ NÃO PODE FICAR DE FORA!

VAGAS LIMITADAS

- 17 e 18 de Junho - 2024
- Conferência: 9h às 18h - Faça sua inscrição
Exposição: 12h às 20h - Acesso livre
- Rua Beatriz Larragoiti Lucas, s/n
Cidade Nova - Rio de Janeiro - RJ

Inscreva-se pelo fpsosseminario@revistaolegasbrasil.com.br

PATROCÍNIO PLATINUM: VERTICAL GROUP

PATROCÍNIO GOLD: TECHOCEAN AASJ SERVIÇOS INDUSTRIAIS

REALIZAÇÃO: Revista digital Oil & Gas Brasil

APOIO: A|F CONSULTING PARTNERS ABIMAQ

APOIO INSTITUCIONAL: ENERGY INDUSTRIES COUNCIL EIC

FPSO a caminho do primeiro gás no próximo ano

A BW Offshore, está se aproximando do final da fase de construção de um navio flutuante de produção, armazenamento e descarga (FPSO), que trabalhará em um campo de gás na costa da Austrália. O FPSO tem previsão do primeiro gás em 2025.



Foto: Divulgação

Recentemente, a BW Offshore confirmou que sua equipe estava trabalhando na conclusão da construção dos módulos topside do FPSO BW Opal em Dyna-Mac e dos módulos de torre no Profab, enquanto as atividades de integração e comissionamento estavam começando no Seatrium Tuas Boulevard Yard.

O primeiro módulo de torre de bordo foi integrado ao casco em 4 de fevereiro de 2024, usando o guindaste flutuante Asian Hercules III.

Com a construção do casco, topsides e torre e sistema de amarração 98%, 94% e 96% concluída, respectivamente, A BW Offshore sublinha que o FPSO BW Opal está progredindo de acordo com o cronograma existente para o primeiro gás no primeiro semestre de 2025.

A empresa destaca que o trabalho de integração está em andamento em Cingapura, com 11 dos 16 módulos topside instalados com sucesso, enquanto o foco atual está na manutenção do cronograma e na mitigação dos riscos do projeto.

De acordo com a BW Offshore, a economia do projeto a longo prazo permanece intacta. Quando totalmente concluído, o FPSO BW Opal

produzirá gás natural a partir do campo de Barossa, graças a um contrato FPSO fixo de 15 anos, avaliado em US\$ 4,6 bilhões, que contém opções adicionais de extensão de dez anos.

O FPSO terá capacidade de processamento de até 900 milhões de metros cúbicos por dia (mmscfd) de gás e capacidade projetada de 11.000 barris por dia de condensado estabilizado.



Foto: Divulgação

Seatrium organiza cerimônia de corte do primeiro aço para o FPSO da MODEC com destino ao Brasil

A Seatrium Limited, com sede em Cingapura, antiga Sembcorp Marine Ltd antes da fusão com a Keppel Offshore & Marine Limited, deu as boas-vindas ao primeiro marco na fabricação de aço para a construção de uma nova embarcação flutuante de produção, armazenamento e descarga (FPSO), destinada a um projeto de gás e condensado do pré-sal operado pela Equinor no Brasil.



Foto: Divulgação

Segundo a Seatrium, o primeiro aço para o FPSO Raia foi cortado no Estaleiro BrasFELS. Isso ocorre meses depois que a Offshore Frontier Solutions Pte. Ltd, uma empresa do Grupo MODEC, contratou a empresa para trabalhar no FPSO, abrangendo a fabricação de três módulos, unidade de recuperação de vapor/flare knockout (VRU/FLARE KO), separação e estabilização de óleo, circulação de linha de fluxo e sistemas de medição e utilidades.

A empresa explicou que a cerimônia de corte do primeiro aço marca o início da colaboração com MODEC, Equinor, Repsol e Petrobras para este projeto. Espera-se que o FPSO Raia

utilize tecnologia de ciclo combinado, resultando numa pegada de carbono reduzida.

A empresa agradeceu especialmente a Herman Effendy, Presidente do Estaleiro BrasFELS; Soichi Ide, presidente e CEO da MODEC em Cingapura; Alexandre Mattos, Raia Asset Manager da Repsol; Eduardo Perroni, OCR da Petrobras; e Thiago Penna, Diretor de Projetos da Equinor.

“Estamos entusiasmados em receber representantes seniores dessas respectivas empresas que prestigiaram o evento e demonstraram seu compromisso em entregar um projeto de sucesso”, destacou a Seatrium.

Com capacidade para processar 126 mil barris de petróleo por dia (bopd) e 16 milhões de metros cúbicos de gás, o FPSO Raia terá capacidade de armazenamento de 2 milhões de barris de petróleo bruto. Este FPSO será implantado na gigantesca área do pré-sal na parte sul da Bacia de Campos, a cerca de 200 km da costa do Rio de Janeiro, Brasil.

A Equinor apresentou as declarações de comercialidade e planos de desenvolvimento de dois campos de gás natural – Raia Manta e Raia Pintada – na concessão BM-C-33 em setembro de 2023 à Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). O navio lançador de dutos da Saipem, Castorone, trabalhará para dar vida a este projeto.

O início do projeto, que deverá ser o primeiro projeto do Brasil para

tratar gás offshore e ser conectado à rede nacional sem processamento adicional onshore, está previsto para 2028.

A Equinor, como operadora, detém 35% de participação no projeto, enquanto a Repsol Sinopec Brasil e a Petrobras detêm 35% e 30% de participação, respectivamente.

“Estamos entusiasmados com este projeto e com as possibilidades que ele traz para um futuro mais verde e sustentável para a energia”, destacou a Seatrium.

No final de janeiro de 2024, a Seatrium também cortou o primeiro aço para uma nova unidade flutuante de produção semissubmersível (FPU) para o desenvolvimento da Shell em águas profundas no Golfo do México dos EUA.



Foto: Divulgação

Sapura inaugura novo escritório no Rio de Janeiro

Perto de completar 10 anos de operações, empresa líder no setor de serviços submarinos comemora boa fase dos negócios e expande área de atuação.

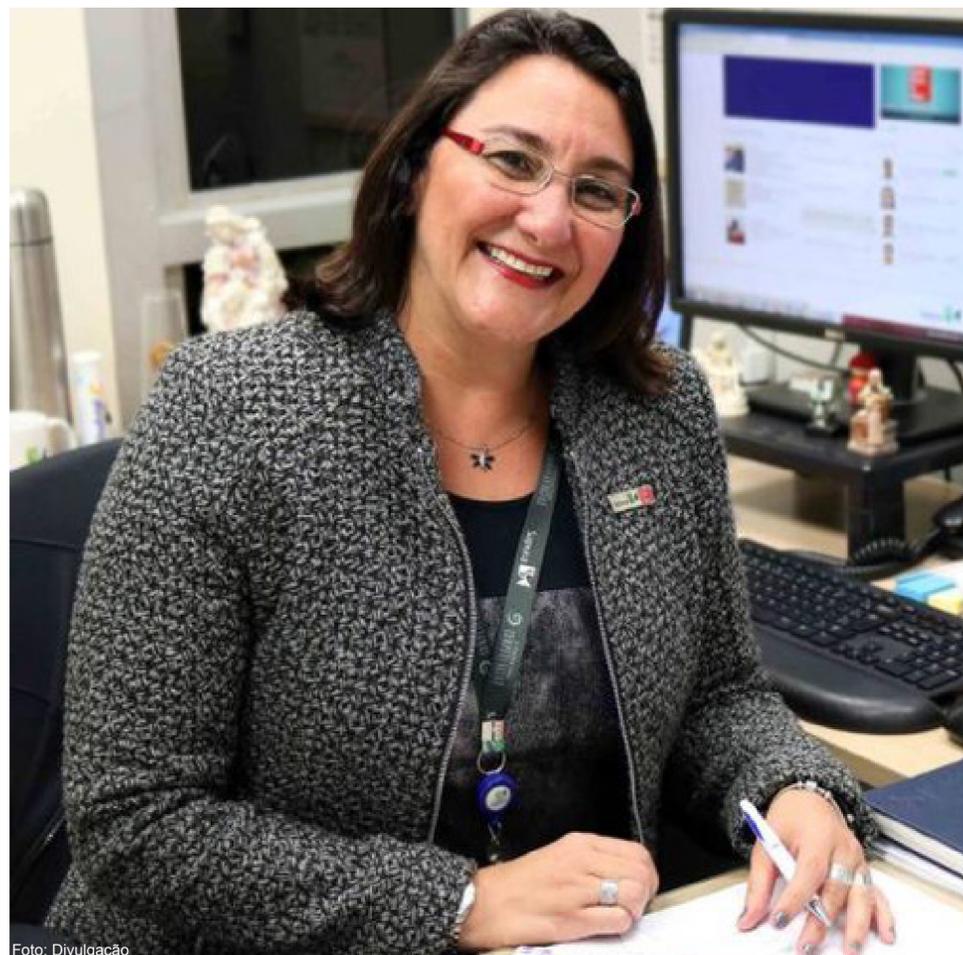


Foto: Divulgação

No ano em que a Sapura completa 10 anos de operações, a empresa inaugura seu novo escritório na Praia de Botafogo, no Rio de Janeiro. Com o novo espaço, a área útil das instalações na capital do estado praticamente dobrou.

Visitantes e empregados agora contam com salas específicas de lactação/amamentação para as mães, sala equipada de shiatsu/terapia, além de espaço de relaxamento. As estações de trabalho aumentaram em 30%, e as salas de reunião

passaram de 3 para 15. Além disso, há agora um andar focado nas equipes de engenharia.

Do ponto de vista de inovação, o grande diferencial do novo escritório é o estúdio audiovisual, voltado à gravação de vídeos, streaming de programações em áudio e realização de transmissões ao vivo. O estúdio integra um sistema ainda maior de som e vídeo integrado em todo o escritório, vinculado também à TV interna, totalmente regulado a partir de um tablet.

“A boa comunicação é um constante desafio para empresas offshore, com empregados sempre separados entre navios e escritórios, entre turmas em folga e ativas no trabalho.

A nova estrutura da Sapura faz sentido porque amplia nossas possibilidades para comunicação e integração das nossas equipes, além de ser uma ótima ferramenta para criar conteúdo aberto ao público e apresentar melhor a empresa e o negócio à sociedade através de formatos com apelo bastante atual”, afirma Rogério Salbego, CEO da Sapura.

O novo escritório também conta agora com um Network Operation Center (ou Centro de Operação de Rede) muito mais moderno e veloz, conectado ao sistema de análise de dados (big data) da Sapura, capaz de manter conexão em tempo real com todos os mecanismos de comunicação dos navios, podendo exibir ao vivo o conteúdo de mais de 40 câmeras de cada embarcação.

“De uma maneira geral, o novo escritório possibilita diferentes opções de interação e convívio entre os nossos empregados. Um ambiente muito mais agradável, inclusivo e acolhedor que reforça o nosso jeito de ser e de cuidar, uma máxima que tanto nos

orgulhamos e que faz parte do nosso DNA”, afirmou Gláucia Maciel, Diretora de Recursos Humanos da Sapura.

Frota própria e moderna

A Sapura possui uma frota própria e moderna de 6 navios PLSVs, projetados e construídos inicialmente para suporte, instalação e lançamento de dutos flexíveis, com capacidade para atuar em projetos de engenharia submarina com alta complexidade.

A empresa hoje ocupa 36% do mercado nacional de projetos de instalação e manutenção de dutos submarinos e, desde o início de suas operações, em 2014, mantém um alto nível de entrega operacional, com uma média de 97,6% de uptime.

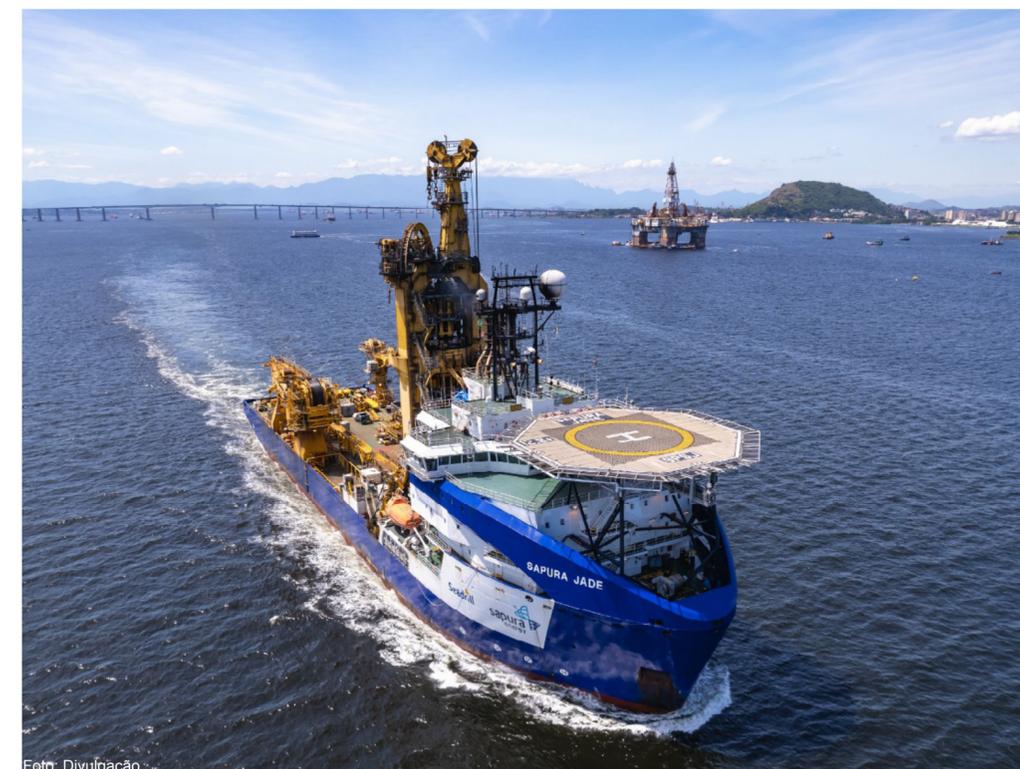


Foto: Divulgação

petróleo e gás (continuação)

As embarcações da frota têm capacidade para estocar até 4.000 toneladas de produtos. Cada navio conta com dois veículos submarinos controlados remotamente (ROVs) com capacidade de operar em até 3.000 metros de profundidade. Com essa tecnologia e uma equipe que mescla experiência e juventude, a empresa executa em média 12 projetos por mês para os seus clientes.

No que se refere à capacitação de mão de obra, 45% dos profissionais offshore que hoje trabalham na Sapura foram treinados e desenvolvidos internamente para ocuparem suas funções.

A empresa também possui simuladores de Lançamento de Dutos e de operação em ROV no centro de treinamento próprio, equipamentos responsáveis pela capacitação de mais de 400 empregados.

Além disso, mais de 2000 empregados já foram capacitados no Centro de Treinamentos SEA – Sapura Excellence Academy. Em 2023, foram mais de 10 mil dias de treinamento ministrados aos empregados e investidos mais de USD 1.540.000 nessas capacitações.

Responsável pela primeira instalação no mundo de uma Árvore de Natal Molhada em águas profundas (43 MT) – a uma profundidade de 2.150m – usando um navio PLSV, a Sapura já manuseou mais de 5.500km de dutos pelos mares brasileiros, o suficiente para cruzar todo o território dos Estados Unidos, de São Francisco até a província canadense Nova Brunswick.

Todos esses indicadores explicam o baixo turnover da empresa, já que quase 50% dos empregados Sapura têm mais de seis anos de casa; desde 2018 foi classificada anualmente como um excelente lugar para trabalhar pela GPTW, sempre ranqueado entre as melhores empresas Estado do Rio de Janeiro.



Foto: Divulgação

BRASIL

EPICENTRO GLOBAL DE FPSOS

VOCÊ NÃO PODE FICAR DE FORA!



17 e 18 de Junho - 2024



Conferência: 9h às 18h
Exposição: 12h às 20h



Rua Beatriz Larragoiti Lucas, s/n
Cidade Nova - Rio de Janeiro - RJ



**VAGAS
LIMITADAS**

PATROCÍNIO PLATINUM:



PATROCÍNIO GOLD:



REALIZAÇÃO:



APOIO:



APOIO INSTITUCIONAL:



Inscreva-se pelo
fpsosseminario@revistaolegasbrasil.com.br

Vast lidera mercado de exportação de óleo bruto no Brasil

Volume registrado em 2023 foi de 28,89 milhões de toneladas, um crescimento de 34,5% em relação ao ano anterior.



A Vast Infraestrutura alcançou a liderança no mercado de exportação de óleo bruto no Brasil em 2023. Ao todo, 28,89 milhões de toneladas foram embarcadas no terminal da Vast (T-Oil), no Porto do Açu, no Rio de Janeiro, para navegação de longo curso. Os dados constam no Painel Estatístico Aquaviário 2023 da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

O volume representa um crescimento de 34,5% em relação a 2022 – o maior aumento da categoria – e respondeu por 51% da movimentação nos terminais que exportam petróleo no Brasil. A empresa registrou um recorde de 215 operações de transbordo de petróleo no período.

A Vast também ficou na segunda posição em movimentação de óleo bruto em 2023 no país, registrando 57,6 milhões de

toneladas, um crescimento de 32,9% em comparação a 2022.

O T-Oil responde por 69% de todas as movimentações no Porto do Açu, o segundo maior porto do Brasil.

Operando desde 2016, a Vast é proprietária do único terminal privado no Brasil para transbordo de petróleo em águas abrigadas com capacidade para operar navios da classe VLCC (Very Large Crude Carrier), que armazenam até 2 milhões de barris de óleo cru cada.

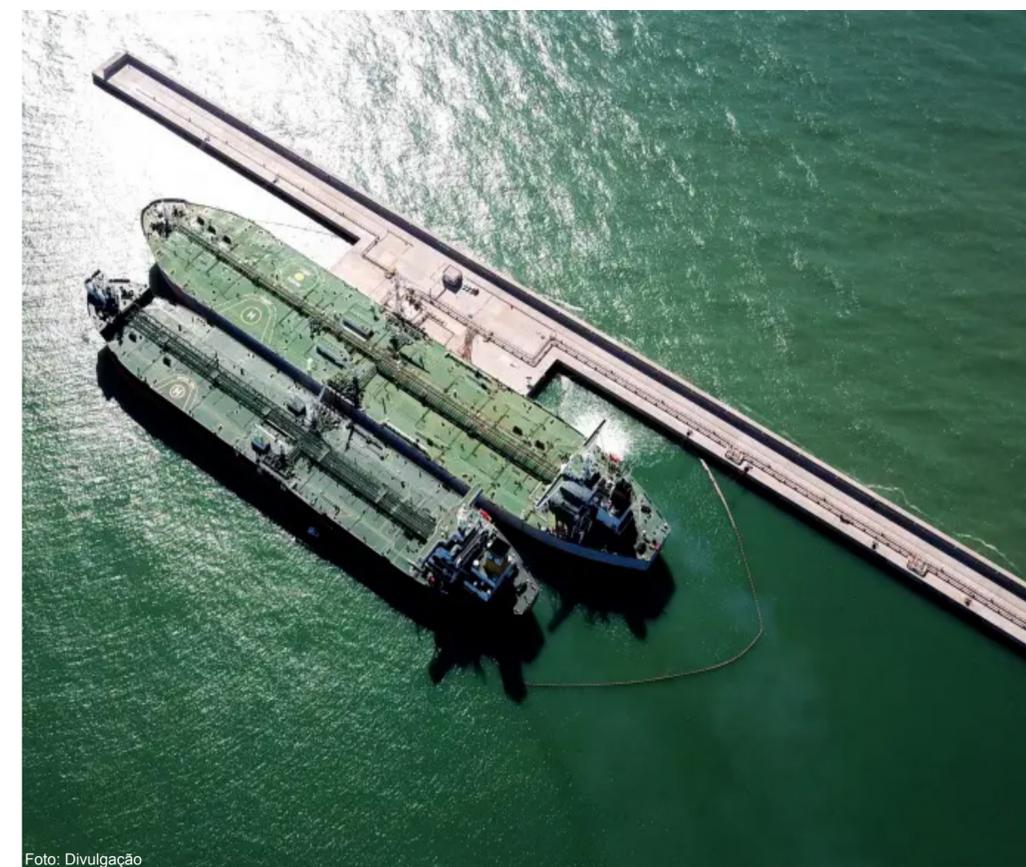
O objetivo é fornecer operações seguras, com previsibilidade, baixo downtime e eficiência. Hoje, a empresa conta com uma ampla carteira de clientes composta pelas maiores operadoras de óleo e gás presentes no Brasil (CNOOC, Equinor, Galp, Petrobras, PetroChina, Petronas, PRIO, Shell e TotalEnergies), que já operam o transbordo de petróleo de forma regular no seu terminal no Açu.

A empresa possui três berços de atracação e está em localização privilegiada, próxima aos principais campos produtores de petróleo das bacias de Campos e de Santos, região onde a produção oriunda do pré-sal é predominante. Com 25 metros de profundidade e moderna infraestrutura, o Terminal da Vast está licenciado para movimentar até 1,2 milhão de barris de petróleo por dia.

A Vast também vem buscando diversificar seu portfólio de serviços para atender à demanda crescente por infraestrutura para a movimentação de líquidos no Brasil. A companhia pretende gerar valor por meio de um portfólio mais amplo de serviços, que combinará operações de dutos e tanques de armazenagem voltados para o mercado de petróleo e demais líquidos. Para isso, está desenvolvendo dois grandes projetos: o Terminal de Líquidos do Açu (TLA) e o SPOT.

O TLA será um hub de combustíveis marítimos, com a possibilidade de fornecimento desses combustíveis com adição de biocomponentes, o que contribui para a descarbonização do setor marítimo. O projeto tem ainda o potencial de se desenvolver como um hub para outros combustíveis líquidos.

Já o SPOT permitirá alavancar a infraestrutura logística nacional para movimentação de petróleo ao contemplar a construção de um parque de tanques e oleodutos que serão conectados à rede existente de transporte de petróleo e às refinarias Reduc e Regap.



Subsea7 registra alta de 26% no 4T23, com receita de US\$ 1,6 bilhão

No Brasil, houve altos níveis de utilização dos PLSVs (Pipe Laying Support Vessel), com avanços notáveis nos projetos Bacalhau, Mero 3&4 e Búzios 8, além do início das atividades de descomissionamento em Bijupirá-Salema.



A Subsea7, líder global na entrega de projetos e tecnologia offshore para o setor de energia, encerrou o quarto trimestre de 2023 com sólida performance operacional e financeira.

No período de outubro a dezembro, a empresa alcançou a receita de US\$ 1,6 bilhão, o que representa um aumento de 26% no comparativo com igual período de 2022. O EBITDA ajustado global atingiu o valor de US\$ 245 milhões, um avanço de 45% em comparação ao quarto trimestre de 2022, resultando em uma margem de Ebitda ajustada de 15%.

Esse crescimento reflete o terceiro trimestre consecutivo com margens de dois dígitos na unidade de negócios Renováveis e um forte desempenho operacional em Subsea e Conventional.

“Estamos muito satisfeitos em anunciar os avanços significativos alcançados em nossos projetos Subsea e Conventional durante o quarto trimestre do ano passado. No Brasil, demos passos importantes na engenharia de Mero 3&4. Além disso, progredimos consideravelmente no campo Bacalhau, onde as embarcações Seven Vega, Seven Pacific e Seven Cruzeiro realizaram as instalações de dutos e umbilicais, nesse período.

Esses progressos são frutos de nosso compromisso contínuo com a excelência e fortalecem a nossa posição como líderes no setor”, ressalta John Evans, CEO Global da Subsea7.

A carteira de pedidos (backlog) global seguiu consistente com US\$ 10,6 bilhões, dos quais prevê-se a execução de aproximadamente US\$ 5,7 bilhões em 2024, seguido por US\$ 3,8 bilhões em 2025 e US\$ 1,1 bilhão em 2026 e nos anos seguintes. Desse montante, cerca de US\$ 300 milhões estão relacionados a contratos de longo prazo para PLSVs (Pipe Laying Support Vessel) no Brasil.

A entrada de novos pedidos continuou favorável com uma marca de US\$ 1,2 bilhão, sendo US\$ 640 milhões em novos contratos, tais como os trabalhos de engenharia, aquisição, construção e instalação (EPCI) dos parques eólicos offshore Baltyk II e III, na Polônia, e um projeto relacionado ao descomissionamento da infraestrutura submarina associada ao FPSO “Fluminense” nos campos de Bijupirá e Salema, na Bacia de Campos.

Segundo Evans, as perspectivas do Grupo para a geração de caixa a partir de 2024, juntamente com uma redução acentuada nas

despesas de capital após a conclusão de duas embarcações eólicas, sustentam a recomendação do Conselho de proporcionar retornos aos acionistas de pelo menos US\$ 1 bilhão nos próximos quatro anos.

“A Subsea7 fechou 2023 com forte desempenho operacional no quarto trimestre, resultando em EBITDA Ajustado de US\$ 714 milhões para o ano de 2023, um aumento de 28% em relação a 2022.

Após mais de 12 meses de licitações ativas, o Grupo garantiu US\$ 7,4 bilhões em contratos de alta qualidade, elevando o nosso backlog para US\$ 10,6 bilhões, um patamar de fim de ano alcançado pela última vez em 2013.

Com US\$ 5,7 bilhões em projetos confirmados para execução neste ano, o Grupo possui excelente visibilidade para 2024, e esperamos entregar um crescimento do EBITDA ajustado de pelo menos 33%, em torno de US\$ 950 milhões e US\$ 1 bilhão”, explica o executivo.

No início do quarto trimestre do ano passado, em 2 de outubro, a joint venture OneSubsea®, composta por Subsea7 (10%), SLB (70%) e Aker Solutions (20%), foi concluída. Simultaneamente, a Subsea Integration Alliance, uma aliança estratégica global entre Subsea7 e OneSubsea®, foi estendida até 2033. Ambas as iniciativas aproveitam os ativos, serviços e tecnologias líderes de mercado da Subsea7 para aumentar a eficiência dos projetos, viabilizando a exploração de reservas subaquáticas com emissões reduzidas de carbono.

Ocyan atinge 38% de mulheres em cargos de liderança

Para reforçar o compromisso com a diversidade, empresa promoverá, ao longo do ano, diversos eventos visando uma sociedade mais justa e inclusiva para as mulheres.



Foto: Divulgação

Como uma das principais referências entre as empresas de óleo e gás na promoção à diversidade e inclusão, a Ocyan celebra, no mês das mulheres, o crescimento do protagonismo feminino na companhia.

Em um setor predominantemente masculino, apesar de representar cerca de 15% do efetivo da empresa, as integrantes ocupam 38% dos cargos de liderança em terra (onshore).

Pela primeira vez, as mulheres alcançaram representatividade de 25% na alta direção da empresa, com duas vice-presidências de oito membros no Comitê Executivo, sendo uma delas a Chief Financial Officer (CFO), posição historicamente com baixa adesão feminina. O marco foi conquistado em junho de 2023.

Além do compromisso com a diversidade e inclusão no ambiente corporativo, a Ocyan também quer contribuir para a construção de uma sociedade mais diversa e inclusiva. Para isso, incentivará, ao longo do ano, eventos que fomentem a valorização, capacitação e equiparação de oportunidades para as mulheres.

“A Ocyan valoriza a presença de mulheres não apenas no ambiente corporativo e no mercado de óleo e gás, mas em todas as esferas da sociedade. Além das ações que promovemos internamente, vamos atuar externamente também, levando apoio e patrocínio a eventos que incentivem a diversidade por meio de conteúdo, diálogo, capacitação e visibilidade.

A estratégia de difundir a importância da equidade de gênero nos negócios e nas decisões do dia a dia é um trabalho desafiador e grandioso de mudança de cultura que toda a sociedade espera e necessita”, afirma Nir Lander, vice-presidente de Pessoas e Gestão da Ocyan.

Compromisso para valorização das mulheres além do ambiente corporativo

Black Stars Rising

Evento organizado pela Amcham e Consulado Americano, a Ocyan patrocina o Black Stars Rising neste mês de março.

O evento tem o objetivo de fornecer, a até 30 empreendedoras negras brasileiras, capacitação para transpor os desafios sistêmicos predominantes no mercado brasileiro, rumo ao aumento da inclusão social e econômica para empresas de mulheres negras brasileiras.

Com uma programação voltada para o fomento da cadeia produtiva e impacto social, o curso gratuito oferecerá aprimoramento de habilidades e conhecimentos técnicos, emocionais e interpessoais às empreendedoras.

A capacitação terá apoio e acompanhamento de mentores para melhoria dos negócios e viabilização de investimentos.



Foto: Divulgação

Treinamento de Ondas Grandes para Mulheres

Para destacar a valorização às mulheres, a Ocyan promoverá também o Treinamento de Ondas Grandes, na Praia da Barra da Tijuca (RJ).

A iniciativa tem o objetivo de oferecer capacitação para 20 mulheres experientes no surf de ondas pequenas e que querem se desafiar e aprender técnicas para surfar ondas grandes.

A ação também contará com treinamento com surf town-in para demonstração de técnicas e protocolos de segurança para a realização de surf com o auxílio do jet-ski e, ainda, treinamento de técnicas de apneia realizado em piscina.

Empreenda

As mulheres também serão as protagonistas do curso ‘Empreenda’, realizado na Casa da Juventude, no Santo Cristo, com o apoio da Ocyan.

Para promover a inclusão financeira e social de mulheres da Pequena África, região que abrange os bairros Saúde, Gamboa e Santo Cristo, o evento oferecerá capacitação gratuita a 40 mulheres sobre Empreendedorismo e Dignidade Feminina.

A iniciativa abordará conteúdos sobre precificação, técnicas de saboaria artesanal (para sabonetes, desodorantes e outros produtos de higiene pessoal), técnicas de venda e divulgação, além de palestras sobre conscientização dos direitos das mulheres, violência doméstica, dignidade financeira, autocuidado e planejamento familiar, entre outros.

De acordo com a Ocyan, a expectativa é de que a iniciativa promova o acesso ao conhecimento, com o desenvolvimento de habilidades e competências, para que resulte em inclusão

financeira e social, bem como de valorização da diversidade e inclusão.

Programa Diversidade e Inclusão

O programa de Diversidade e Inclusão da Ocyan foi lançado em 2019 e conta com a contribuição voluntária de integrantes de todas as áreas da empresa, nomeados Embaixadores da Diversidade e Inclusão, que atuam divididos entre quatro grupos de afinidade, de acordo com os pilares de ação trabalhados pela Ocyan até o momento: Pessoas com Deficiência, Equidade de Gênero, Raça e Etnia e LGBTQIA+.

Ações internas para mulheres

– Licença-maternidade: Além da licença de 120 dias e do intervalo diário para amamentação já previstos pela CLT, a integrante pode optar por estender sua licença-maternidade por quinze dias adicionais ou seguir com uma jornada reduzida de quatro horas diárias, até que o bebê complete seis meses de idade.

– “Elas Ocyan”: O programa, composto por cerca de 70 colaboradas, em sua grande maioria executivas, tem como objetivos promover o autoconhecimento, alavancar empoderamento feminino e reforçar a sororidade interna.

– Mentoria: Para evitar que os avanços sejam interrompidos, a Ocyan promove um programa de mentoria, no qual profissionais mais experientes orientam as mais novas sobre como evoluir na carreira, incluindo os postos offshore.

– “O Mar Também É Delas”: Em 2021, a Ocyan fez uma pesquisa focada em profissionais mulheres offshore para entender qual o perfil deste grupo, seus anseios e receios.

A pesquisa criou as bases para a campanha “O Mar Também É Delas”, hoje liderada pelo IBP, e que visa ampliar a igualdade de oportunidades e a promoção do bem-estar das profissionais que

trabalham em plataformas da indústria de óleo e gás no país.

Sobre a Ocyan

A Ocyan é uma fornecedora do setor de óleo e gás e novas energias. Sua atuação é prover soluções para a indústria offshore nas áreas de produção, por meio da joint-venture Altera&Ocyan; construção submarina e projetos de descomissionamento, além de manutenção e serviços offshore. Possui ainda participação acionária no segmento de perfuração offshore, por meio da nova empresa de perfuração, Foresea. A Ocyan também avança em estudos e projetos relacionados a novos serviços e energias, tecnologias e Corporate Venture Capital.



As mudanças na regulamentação das empresas Offshore

Por Daniela Poli Vlavianos, sócia do escritório Poli Advogados



A evolução da legislação sobre empresas offshore tem sido uma resposta direta às demandas globais por maior transparência financeira e combate à evasão fiscal. Em um mundo cada vez mais interconectado, as jurisdições offshore tradicionais têm enfrentado pressões internacionais para alinhar suas práticas aos padrões globais de combate à lavagem de dinheiro (AML), ao financiamento do terrorismo (CFT) e à evasão fiscal.

No contexto histórico, empresas offshore têm sido tradicionalmente utilizadas por indivíduos e corporações para gerenciar riqueza, realizar investimentos internacionais, e otimizar cargas tributárias. Localizadas em jurisdições com regimes fiscais favoráveis, estas entidades oferecem vantagens como a redução de impostos, anonimato dos

proprietários, e simplicidade nas operações transfronteiriças. Nos últimos anos, uma série de vazamentos de informações financeiras, como os Panama Papers e os Paradise Papers, revelou a extensão do uso de empresas offshore para evasão fiscal e lavagem de dinheiro. Essas revelações catalisaram uma mudança global em direção à transparência e à cooperação internacional.

Um dos maiores avanços na legislação offshore é a implementação da Troca Automática de Informações (AEOI), sob os auspícios da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). A AEOI obriga as instituições financeiras a coletarem e reportarem informações sobre contas financeiras para as autoridades fiscais locais, que então compartilham esses dados com autoridades fiscais de outros países. Isso dificulta significativamente o uso de empresas offshore para esconder ativos ou evadir impostos.

As ações Base Erosion and Profit Shifting (BEPS) da OCDE visam combater estratégias que permitem às empresas transferir lucros de jurisdições de alta tributação para locais de baixa tributação, reduzindo artificialmente sua carga tributária.

As recomendações BEPS incentivam a transparência, a substância econômica, e a implementação de práticas fiscais justas, impactando significativamente a operação de empresas offshore.

Entre as mudanças está a introdução de requisitos para a criação de registros públicos de beneficiários finais. Isso significa que as informações sobre as pessoas que efetivamente possuem, controlam ou se beneficiam de empresas offshore devem ser registradas e disponibilizadas publicamente. Essa medida visa aumentar a transparência e auxiliar na prevenção de atividades ilícitas.

As mudanças na legislação offshore têm levado a um aumento significativo na transparência e na cooperação internacional em assuntos fiscais. No entanto, essas mudanças também apresentam desafios tanto para as jurisdições offshore quanto para os usuários dessas estruturas. Empresas e indivíduos devem adaptar-se às novas exigências de compliance e transparência, o que pode implicar em custos operacionais mais elevados e menor privacidade.

A recente reformulação da legislação sobre offshores, sancionada como Lei 14.754, introduziu alterações significativas na tributação de fundos de investimento e rendimentos auferidos no exterior através dessas entidades. Esta nova legislação redefine o cenário tributário para offshores e fundos exclusivos no Brasil, ajustando as práticas de tributação para investimentos fora do país.

Com as mudanças, detalhadas e explicadas para aplicação a partir de 2024, os investidores enfrentarão um ambiente regulatório atualizado, que busca promover maior equidade fiscal e transparência nas operações financeiras internacionais.

Neste cenário de constantes mudanças legislativas, ter ao seu lado um advogado de confiança não é apenas uma questão de segurança jurídica, mas uma estratégia essencial para garantir a conformidade com a lei e suas atualizações.

Daniela Poli Vlavianos é advogada com destacada atuação no meio jurídico, particularmente em assuntos vinculados à proteção de patrimônios, evasão, possuindo especialização em execuções. O escritório Poli & Associados Advogados surgiu há 16 anos e se consolidou pela qualidade de seu trabalho nas áreas em que atua.

Novo rebocador Svitzer Rocha Pedro chega para apoiar operações de GNL em terminais FSRU - Unidade flutuante de armazenamento e regaseificação no Brasil



Foto: Divulgação

A Svitzer, fornecedora líder global de reboque e apoio portuário, anuncia a entrega de seu novo rebocador Svitzer Rocha Pedro para apoiar operações em terminais de GNL FSRU (unidade flutuante de armazenamento e regaseificação), em portos brasileiros.

O Svitzer Rocha Pedro é o quinto rebocador de uma série construída pelo estaleiro brasileiro Rio Maguari. Sua entrega é um acréscimo estratégico para apoiar a atracação segura de navios de GNL, em terminais no Brasil. A embarcação dispõe de sistema externo de combate a incêndio FIFI-1, equipamento essencial e especializado para operações seguras com transportadores de GNL.

Devido ao seu tamanho e à natureza complexa, a manobra de navios de GNL, alguns dos maiores navios do mundo, pode ser desafiadora e exigir precisão, demandando marítimos

altamente treinados para um reboque seguro e eficiente. Reconhecendo esta demanda crítica, a Svitzer prioriza qualificar e equipar sua tripulação brasileira com o conhecimento necessário por meio de treinamento abrangente de alta qualidade e equipamento moderno.

“A Svitzer está comprometida em proteger a costa brasileira e a fornecer serviços marítimos seguros e confiáveis. Rebocadores equipados com FIFI-1 garantem que tenhamos a ferramenta ideal para navegar nas complexidades das operações de GNL e FSRU, com segurança e eficiência. Temos o prazer de apoiar as crescentes demandas do cenário energético do Brasil”, afirma Daniel Reedt Cohen, diretor geral da Svitzer no Brasil.

O Svitzer Rocha Pedro é um rebocador ASD da Série 2300 Rampart, equipado com FIFI-1, velocidade de até 13 nós, comprimento total de 23,2m e bollard pull de 70T.

Até o final de 2024, a empresa operará 22 rebocadores no Brasil, incluindo as seis embarcações adicionadas à frota desde o início de 2023. Dois dos rebocadores recém-adicionados têm capacidades FIFI-1. Essa expansão fortalece nosso compromisso com a salvaguarda do litoral brasileiro.

Sobre a Svitzer – Tornando as operações portuárias globais mais seguras e eficientes, a todo momento e em qualquer lugar. Desde 1833, a Svitzer fornece segurança e suporte marítimo como operadora de reboque independente e como parte da A.P. Moller – Maersk contando com 4.000 funcionários, uma frota de mais de 400 embarcações e operações em todo o mundo, somos líderes de mercado global em serviços marítimos e de reboque.

FPSOS
PROJECTS, TECHNOLOGIES AND INVESTMENTS

2ª edição

BRASIL
EPICENTRO GLOBAL DE FPSOS

Não perca esta oportunidade de se juntar a nós e se conectar com outros profissionais da indústria, trocar experiências e ampliar seus conhecimentos sobre as FPSOs. Esperamos vê-los lá!

17-18 JUNHO 2024

[HTTPS://FPSOEXPOR.COM.BR](https://FPSOEXPOR.COM.BR)

CONFERÊNCIA
9:00 às 18:00 **FAÇA SUA INSCRIÇÃO**

EXPOSIÇÃO
12:00 às 20:00 **ACESSO LIBERADO**

EXPOMAG
Rua Beatriz Larragoiti Lucas, s/n
Cidade Nova, Rio de Janeiro

PATROCÍNIO PLATINUM: VERTICAL GROUP
PATROCÍNIO GOLD: TECHOCEAN AASJ SERVIÇOS INDUSTRIAIS
REALIZAÇÃO: Revista digital Oil & Gas Brasil
APOIO: A|F CONSULTING PARTNERS ABIMAG
APOIO INSTITUCIONAL: EIC ENERGY INDUSTRIES COUNCIL

fornecedores:

produtos/serviços



End.: Av. Rep. do Chile, 65
- Centro
Cep: 20031-912 Rio de Janeiro RJ
Tel.: 0800 728 9001
(21) 96940-2116 (WhatsApp)
Site: <https://petrobras.com.br/>

Somos uma empresa movida pelo desafio de prover energia que assegure a prosperidade de forma ética, segura e competitiva.

Somos uma sociedade anônima de capital aberto que atua de forma integrada e especializada na indústria de óleo, gás natural e energia.

Somos reconhecidos mundialmente por nossa tecnologia de exploração e produção de petróleo e gás natural em águas ultraprofundas. Entretanto, nossos negócios vão além do alcance do campo e da retirada de petróleo e gás.

Isso implica um longo processo por meio do qual transportamos petróleo e gás para nossas refinarias e unidades de tratamento de gás natural, que devem estar equipadas e em constante evolução para fornecer os melhores produtos.



End.: Av. Estados Unidos, 390
- Ed. Cidade de Salvador
Cep: 40010-020 Salvador BA
Tel.: (71) 98870-5263 (WhatsApp)
e-mail: contato@petroconsult.com.br
e flaviocajazeiras@yahoo.com.br

Fundada em Salvador, em 2011, a Petroconsult começou como Gerente de Operações em todo o Brasil na BCH- ENERGY SERVIÇOS DE PETRÓLEO LTDA. Em seguida trabalhou para a BV-BUREAU VERITAS, Contrato com a Engenharia da PETROBRÁS, de inspeção de recebimento, de toda a sonda, e auditorias documentais de SS,NS, chegadas ao Brasil e já operando no Brasil, conforme requisitos contratuais. Com a ANP, na inspeção e testes de sondas offshore, SGSO e outros. SOMOIL PETROLIFERA ANGOLANA S.A -Inspeção completa da sonda LAND RIGH PANGÉIA – KM. Empresa ENEVA/OLX – Inspeção completa de Sondas LAND RIGH, Na Parnaíba, Fazenda Torrão, para constatação da INTEGRIDADE da sonda e atendimento ao CONTRATO. PETRORIO – Avaliação geral dos Ativos de Produção de FRADES E POLVO A, e Sondas SS, como a PANTANAL, para a verificação da integridade e atendimento ao CONTRATO. SSE do Brasil, Inspeção, Teste, Integridade dos navios NS: DDGKG1, em KAKINADA/INDIA; Do Navio NS CORCOVADO na ESPANHA/ILHAS CANÁRIAS; Navio NS MYKONOS na Espanha/Ilhas Canárias. E demais CLIENTES. O que Fazemos: Comissionamento / Descomissionamento. Conformidade Legal (NR-10; NR-13; ANP-SGSO; SGIP). Vistorias, Inspeções, Auditorias Anuais e Certificações. Consultoria em projetos. Consultoria na Contratação de Sondas, Inspeção e Certificação. Coordenação e fiscalização de obras e reparos. Avaliação do Sistema de Manutenção, implantação e Inspeção, é Integridade. INTEGRIDADE DE ATIVOS. Planejamento, Gerenciamento de Paradas Programadas.



End.: Av. Rep. do Chile, 330 / 33º and,
Torre Deste - Centro
Cep: 20031-170 Rio de Janeiro RJ
Tel.: 0800 743 5510
e-mail: fale@shell.com
Site: <https://www.shell.com.br/>

Fundada em Londres, em 1897, a Shell começou como uma pequena empresa comercial. Em 1903, ela se uniu a Royal Dutch Petroleum para se tornar uma das maiores empresas de energia do mundo. Hoje, atuamos em 70 países e territórios e empregamos cerca de 92 mil funcionários concentrando nossos esforços em tecnologia e inovação para atender à demanda global por energia de maneira responsável.

A Shell está no Brasil desde 1913. Nosso principal objetivo é responder às necessidades energéticas da sociedade hoje e no futuro, atuando de forma responsável nos âmbitos econômico, ambiental e social. Temos cerca de 900 funcionários. Nossa sede está localizada no Centro do Rio e contamos com uma fábrica de lubrificantes na Ilha do Governador. Uma das maiores empresas do mundo na área de Exploração e Produção, a Shell tem um dos seus maiores desafios tecnológicos no segmento de Upstream. A Shell Brasil foi a primeira empresa privada a produzir petróleo em escala comercial no país, na Bacia de Campos, após a abertura do mercado. Em Águas Profundas, temos 31 contratos com o governo brasileiro, sendo operadores em 21 destes projetos. A Shell Brasil está presente nas Bacias de Campos, Santos, Barreirinhas e Potiguar, com participação em 21 blocos exploratórios no país.



End.: Rua Sorocaba, 231 -Apto 307
- BLC 01 - Botafogo
Cep: 22271-110 Rio de Janeiro SP
Tel.: (21) 99819-0974
e-mail: lrosas@onislineblind.com
Site: <https://www.onislineblind.com>

Em 1979, a nossa empresa foi fundada por Edmond Onis quem inventou o nosso primeiro obturador de ação rápida para isolamento absoluto, como solução para uma empresa petroquímica em Berre l'Etang, França.

A invenção foi extremamente bem sucedida, pois permitiu aos operadores isolar equipamentos de forma mais segura e em pouquíssimo tempo, em comparação com os equipamentos convencionais utilizados para realizar a mesma operação.

Há mais de 40 anos, a ONIS tem otimizado o seu produto para oferecer soluções customizadas a mais de 450 plantas em todo o mundo. Desde 1979, estamos fornecendo aos clientes soluções inovadoras para realizar o isolamento absoluto de tubulações de processos, conseguindo assim preservar os equipamentos de maneira rápida e mais segura!

[CLIQUE AQUI](#) e obtenha nossa apresentação completa em PDF.



End.: Praia de Botafogo 300 - 7º and,
Botafogo
Cep: 22250-040 Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 2559-7000
e-mail: contato@repsolsinopec.com.br
Site: <https://www.repsolsinopec.com.br/>

Fomos pioneiros na abertura do mercado e na exploração no pré-sal brasileiro e atualmente, somos uma das empresas que mais produzem petróleo e gás no Brasil.

Somos uma Companhia brasileira de exploração e produção de petróleo e gás e somos parte do Grupo Repsol.

Ocupamos posição estratégica nas áreas de maior potencial do pré-sal brasileiro com atividades nas Bacias de Santos e Campos. Nossa carteira de ativos inclui três campos produtivos, Albacora Leste, Sapinhoá e Lapa e blocos exploratórios de grande potencial.

Começamos nossas atividades no Brasil em 1997, importando, comercializando e distribuindo, diretamente, óleos básicos e produtos petroquímicos. E em 2010, reestruturamos o nosso portfólio de ativos e focamos nossas atividades em upstream. No mesmo ano, fomos a empresa estrangeira privada que mais investiu em Exploração no país.



End.: Rua Lauro Müller, 116 - Sala 3001
- Parte - Botafogo
Cep: 22290-160
Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 2546-7700 / 3433-2000
Site: <https://corporate.exxonmobil.com/>

A ExxonMobil foi a primeira companhia de óleo & gás a se estabelecer no Brasil. Chegamos no país em 17 de janeiro de 1912, quando ainda nos chamávamos Standard Oil Company of Brazil, e desde então mantivemos atividades ininterruptas no país.

Nosso legado conta com a marca Esso e o personagem Tigre dos postos de combustíveis, além do Repórter Esso, que posteriormente deu origem ao Prêmio Esso de Jornalismo, uma das mais conceituadas premiações na história da imprensa brasileira por décadas.

A ExxonMobil teve autorização para se instalar no Brasil, por meio do Decreto do Presidente Hermes da Fonseca assinado a 17 de janeiro de 1912, ainda com o nome de Standard Oil Company of Brazil.

Fomos precursores na distribuição de produtos de petróleo, como a "gazolina" e o "kerozene", vendidos em tambores e latas. Marcamos nossa trajetória de mais de um século no Brasil com muitas iniciativas pioneiras, como a instalação das primeiras bombas de rua; a construção do primeiro vagão-tanque e caminhão-tanque do país; o abastecimento das primeiras aeronaves da aviação comercial brasileira; o programa de notícias que se tornou padrão no Brasil, o "Repórter Esso"; a instituição do Prêmio Esso de Jornalismo - conhecido posteriormente como Prêmio ExxonMobil de Jornalismo, por seis décadas.

fornecedores:

produtos/serviços



End.: Rua Sete de Março, 370
- Bonsucesso
Cep: 21043-030 Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 2560-4286 / 96448-0102
e-mail: vesper@vesper.ind.br
Site: <https://www.vesper.ind.br/>



End.: Rua Catiri, 1.250 - Sala 213
- Bangu
Cep: 21863-005 Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 3439-7749
e-mail: comercial@rjvip.com.br
Site: <https://www.rjvip.com.br/>



End.: Estr. Francisco da C. Nunes, 495
- Largo da Batalha
Cep: 24310-340 Niterói RJ
Tel.: (21) 2616-1146 / 2616-3124
e-mail: braumat@braumat.com.br
Site: <https://www.braumat.com.br>

Fabricamos:

- Exaustores Axiais Vesper EX
- Exaustores Centrifugos Vesper EX
- Ventiladores Vesper EX
- Exaustores e Ventiladores Vesper EX Portáteis
- Fabricamos Modelos sobre Encomenda EX

A RJ VIP foi fundada em 2019 pelo empresário Luiz Claudio Saad. Um profissional com anos de experiência adquiridos em grandes organizações do mercado de logística e transporte. Identificando a necessidade e a ausência de profissionais qualificados neste setor, idealizou uma empresa prestadora de serviços com qualidade internacional e padrão de excelência em atendimento aos clientes.

A frota da RJ VIP conta com Carros Executivos, SUV's, Utilitários e Coletivos. Nossos veículos são novos e vistoriados periodicamente. Primamos pela pontualidade e pelo respeito as normas de trânsito. Nossos colaboradores são treinados. Temos motoristas bilíngues e equipe de atendimento em tempo integral. Todas as viagens são monitoradas e cobertas por seguro contra acidentes. Temos experiência em atender empresas do ramo de óleo e gás e offshore. Para quem não pode parar, a RJ VIP é a opção ideal e com diferenciais na **SOLUÇÃO PARA A CONDUÇÃO** de seus colaboradores, como foco na qualidade, desempenho e otimização de recursos. Temos como pilares o **CONFORTO, AGILIDADE, RESPONSABILIDADE e SEGURANÇA.**

[CLIQUE AQUI](#) e veja uma breve apresentação da RJ VIP.

RESINA - O sistema **CHOCKFAST** para alinhamento permanente de compressores e máquinas rotativas consiste de calços de resina epóxi líquida:
- **ORANGE:** Para alinhamentos críticos e de precisão.
- **RED:** Revestimento de alta resistência à compressão;

O que é um calçamento CHOCKFAST?

Chockfast é um composto fluido de resina epóxi que substitui os calços metálicos dispensando usinagem e ajustes manuais.

Chockfast Orange - Linha Naval: [Ficha técnica](#)
Certificados: [ABS](#), [Lloyd's Register](#), [DNV.GL](#), [Bureau Veritas](#)
Boletim Téc.: [Orange 3](#), [Orange 2](#) | [FISQP Resina](#) | [FISQP Hardener](#)
Chockfast Red - Linha Industrial: [Ficha técnica](#) | Boletim Téc.:
[6181ChockfastRedSG](#) | [FISQ Resina](#) | [FISQP Hardener](#) | [FISQ Agregado](#)



End.: R. Frederico Lagassa, 30, Sl. 408
Edif Scheila - Gurigica
Cep: 29046-050 Vitória ES
Tel.: (11) 3064-3588 / (27) 99947-6857
e-mail: marcelo@mhamsi.com.br
Site: <https://www.pgpitech.com/>

Para atender ao mercado nacional e internacional SaaS, foi criada a empresa spin-off PGPI Asset Integrity Engenharia LTDA, originada da visão empreendedora de seu fundador Marcelo Hamsi, Engenheiro civil, formado pela Universidade Mackenzie e com uma sólida carreira em empresas de engenharia, de montagens industriais e de multinacionais do segmento químico; nascia em 1990, a M.HAMSI Engenharia e Consultoria Ltda, uma empresa de engenharia especializada na gestão completa dos processos de manutenção industrial. Os serviços desenvolvidos pela empresa abrangiam ontagens eletromecânicas, instalações elétricas e hidráulicas, projetos e execuções de obras civis e terceirização de manutenção. De olho no potencial do mercado de manutenção da pintura, a empresa desenvolveu o PGPI® – Programa para gestão da pintura e isolamento, uma solução pioneira e inovadora, com tecnologia própria, que atua na gestão de projetos de manutenção da pintura industrial e isolamento térmico, atuando de forma sistêmica e online, oferecendo ferramentas para o controle dos serviços de manutenção contratados permitindo rastreabilidade, aumento da eficiência e redução de custos. Para atender ao mercado nacional e internacional Saas (Software as a Service), foi criada, em 2018, a empresa PGPI Asset Integrity Engenharia Ltda., capitaneando o negócio PGPI®. Já atua em todo território nacional, está preparada para expandir seus serviços para o mercado internacional.

Nosso Portfólio: [PGPI Pitch \(PT\)](#), [Portfólio PGPI](#), [Networking PGPI](#), [TI do PGPI](#)



End.: Rua Francisco Manoel, 64
- Jabaquara
Cep: 11075-110 Santos SP
Tel.: (13) 3019-1999 / 99721-4433
e-mail: sales@medinship.com
Site: <https://medinship.com/>

A MEDINSHIP é uma distribuidora de medicamentos e materiais médico hospitalares sediada na cidade de Santos/SP. Somos especializados no fornecimento para navios, plataformas, enfermarias e ambulatórios médicos. Trabalhamos com total dedicação e responsabilidade que a área necessita ter, priorizando e se destacando pela rapidez e agilidade em nossas entregas. Em nosso estoque dispomos de medicamentos, inclusive os de controle especial, injetáveis, soluções parenterais, produtos saneantes, produtos médicos hospitalares em geral e produtos para resgate.

Na área de navegação nos destacamos por sermos uma das únicas especializadas neste fornecimento no Brasil. Trabalhamos com valores agregados como fazer o fornecimento a bordo das embarcações em todo o Brasil, todos nossos medicamentos são etiquetados em Inglês, com uma longa data de validade, além de farmacêutico qualificado para fazer qualquer substituição por produtos equivalentes brasileiros caso seja necessário. Também possuímos o serviço de inspeção a bordo da enfermaria da embarcação e emitimos o "Medical Chest Certificate".

Quer um orçamento? Conte com um rápido atendimento pelo e-mail sales@medinship.com e os melhores preços do mercado brasileiro.



End.: Rua do Russel 804 - Glória
Cep: 22210-010
Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 3479-9800
e-mail: contato@equinor.com
Site: <https://www.equinor.com.br/>

A Equinor é uma empresa global de energia, com sede na Noruega e operações em mais de 30 países. No Brasil estamos presentes há mais de duas décadas, desde 2001, com foco em exploração e produção de óleo e gás, e em energias renováveis.

Até 2030, nossos investimentos no país devem alcançar 26 bilhões de dólares, contribuindo com o desenvolvimento do setor de energia e da economia local.

Nosso compromisso com o Brasil é de longo prazo, com um portfólio de óleo e gás diversificado, que inclui licenças em diferentes estágios - tanto em desenvolvimento quanto em produção.

Em renováveis, a primeira planta solar no portfólio global da Equinor está localizada na Ceará: o complexo solar Apodi, operando desde 2018, com capacidade de gerar energia para 200 mil famílias brasileiras. Mendubim, o segundo projeto solar do portfólio da Equinor no Brasil, está sendo construído no Rio Grande do Norte, em parceria com a Scatec e a Hydro Rein.

fornecedores:

produtos/serviços



End.: Av. Presidente Wilson, 4382
- Vila Independência
Cep: 04220-001 São Paulo SP
Tel.: (11) 2101-9000/04/08/09/63/06/13
e-mail: vendas@metalinox.com.br
Site: <https://www.metalinoxsp.com.br/>

Atendemos a todo o mercado industrial brasileiro de Óleo-Gas e petroquímico, com barras de aços inoxidáveis especiais importados da Europa. Produtos de alta qualidade, desempenho garantido e assistência metalúrgica de pré e pós-venda. A Metalinox Cogne está capacitada com um grande estoque de produtos para fornecimento imediato direto de São Paulo, todos certificados com as normas NACE, Norsok e ASTM. Dentre os produtos disponíveis estão em estoque permanente, os aços AISI 316L, 630 (17-4PH), Duplex (UNS 31803), Superduplex (UNS 32750/32760), em diversas dimensões desde 20 até 400 mm de diâmetro. A inovação da empresa é a disponibilidade de bitolas retangulares e quadradas dirigidas à fabricação de peças e componentes de ANM (árvore de natal molhada). Dentre os materiais disponíveis a empresa já possui um estoque de Ligas de Níquel INCONEL 625 e 718 que abastece os grandes players do Óleo e Gas brasileiro. A Metalinox Cogne, através do seu departamento de engenharia do produto está capacitada a realizar a melhor seleção de matérias-primas e oferece ao mercado também peças usinadas sob desenho para atender às especificações mais rigorosas de resistência à corrosão (CRA) e propriedades mecânicas.

Consulte-nos e visite o nosso site: www.metalinox.com.br



End.: Rua Ibitinga, 670 - Vila Bertoga
Cep: 03186-020 São Paulo SP
Pabx: (11) 2021-7202 Fax: (11) 2021-7203
e-mail: vendas3@magral.com.br
Site: <http://www.magral.com.br>



O Grupo Magral tem presença expressiva no mercado brasileiro há três décadas, fornecendo soluções e produtos de alta tecnologia para o controle de movimentos e fluidos, atendendo desde o fabricante original até mercado de reposição. A Magral conta com fabricação própria de equipamentos e distribuição de componentes fabricados por empresas líderes do mercado mundial.

- Div.Motion Control: Dispositivos, componentes para automação industrial

Amortecedor Hidráulico p/impacto; Amortecedor a Gás; Isolador de Vibração; Mola Pneumática; Cilindros, Conexões, Válvula e Acessórios Pneumáticos. **Serviços:** Assistência Técnica; Manutenção e Reparo; Projetos e Dimensionamento; Testes Hidrostáticos e de Flushing; Start-Up, Comissionamento e Treinamento.

- Div.Fluid Control: Equipamentos e projetos para aplicações hidráulicas e pneumáticas de baixas

á altíssimas pressões para indústria em geral e Petróleo & Gás
Bomba Hidropneumática; Equip.p/teste Hidrostático;Booster p/gás; Amplificador p/ar Comprimido; Acumulador Hidráulico; Unidades de Flushing; H.P.U.s; Conexões, Válvulas e Dispositivos p/altas pressões. **Ambas amparadas por serviços de Assistência Técnica; Manutenção e Reparo; Projetos e Dimensionamento.** Portfólio Magral, [CLIQUE AQUI](#)



End.: Praça Quinze de Novembro, 20
- Centro
Cep: 20010-010 Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 96463-4256 / 96488-0520
e-mail: ricardo@rpocomercioexterior.com.br
Site: <http://www.rpocomercioexterior.com.br/>

A RPO Comércio Exterior atua no mercado de câmbio com uma equipe experiente e tendo em sua carteira empresa de diversos portes com operações no Brasil e exterior.

Segmentos:

- Aduaneiros
- Construção Civil e Arquitetura
- Comércio Atacadista e Varejista
- Comunicação
- Consultoria, Assessoria e Treinamento
- Corretora de Seguros
- Energia
- Empreendimentos Imobiliários
- Empresas de Navegação
- Escritórios de Advocacia
- Escritórios de Contabilidade
- Indústrias
- Informática e Internet
- Óleo e Gás
- Publicidade e Propaganda
- Outros seguimentos

[CLIQUE AQUI](#) e baixe nossa apresentação em PDF.



End.: Rua Micromazza, 1040 - Br 470
Km 168 - Bairro Solivo
Cep: 95334-000 Vila Flores RS
Tel.: (54) 3447-2700 / 3447-4300
e-mail: micromazza@micromazza.com
Site: <https://www.micromazza.com.br>

Fundada em 1993, A Micromazza é uma das principais fabricantes de válvulas esfera, atendendo a diversos mercados a nível mundial. A empresa oferece produtos, equipamentos e serviços para as indústrias de petróleo e gás. Seu processo industrial assegura uma verticalização total na cadeia produtiva, garantindo aos produtos índices próximos à 100% de conteúdo nacional. Os projetos de válvulas têm sua qualificação confirmada no Laboratório Técnico próprio, onde são realizados os testes Fire-Safe, resistência mecânica e ciclagem de válvulas, com o objetivo de garantir a eficiência, segurança e confiabilidade sob condições extremas de operação.

A Micromazza possui capacidade de se adequar e satisfazer as necessidades de seus clientes através da customização de seus produtos. O rápido crescimento da Micromazza nos mercados globais é a confirmação do compromisso da empresa com os clientes, primando sempre pela qualidade.

[CLIQUE AQUI](#) e baixe nossa Apresentação Institucional.

[CLIQUE AQUI](#) e baixe nosso Catálogo de Produtos.

[CLIQUE AQUI](#) e baixe nossa Apresentação de Fundidos.

[CLIQUE AQUI](#) e baixe nossa Apresentação de Reparo de Válvulas.



End.: Rua Goiatuba, 81
- Jd. Mutinga
Cep: 06465-010 Barueri SP
Tel.: (11) 4208-1700
e-mail: ascoval@emerson.com
Site: <https://www.emerson.com>

Nosso foco é atender as aplicações mais robustas para resolver os problemas mais desafiadores.

As soluções da Emerson oferecem inovação, confiabilidade, adaptabilidade e velocidade para acompanhar as demandas crescentes do mercado. À medida que cada vez mais indústrias exigem aplicações de controle de fluidos e soluções pneumáticas, reunimos o melhor de todas essas tecnologias em um só lugar.

Nossas melhores linhas de produtos ASCO™, AVENTICS™, TESCOM™ e TopWorx™ atendem as mais amplas aplicações da indústria com especificações técnicas que garantem o melhor desempenho dos processos, a máxima eficiência energética e preocupação com o meio ambiente. Consulte nossos especialistas. Vamos juntos antecipar o futuro.

Emerson. Go Boldly™



End.: Rua Jupiter, 10 - Loja 5
Novo Cavaleiros
Cep: 27930-150 Macaé RJ
Tel.: (22) 2021-1056
e-mail: oilparts@oilparts.com.br
Site: <https://www.oilparts.com.br/>

OILPARTS, empresa com 20 anos de atuação no mercado de oil, gás e energia, tem atendido os principais players deste seguimento, fornecendo os mais variados tipos de válvulas, desde as de simples aplicação até as de aplicações mais específicas e complexas, tanto manuais como operadas por atuadores, elétricos, hidráulicos e pneumáticos. Com profissionais com grande experiência, temos atendido nossos clientes, nas fase de projeto/ Manutenção/Shut Down e Serviços de Testes e Reparos.

- VALVULAS ESFERA TRUNNIONS E FLOATING
- VALVULAS ESFERA PÍGAVEIS
- VALVULAS ESFERA DOUBLE BLOCK AND BLEED
- VALVULAS BORBOLETA CONCÊNTRICAS/BI-EXCÊNTRICAS E TRI-EXCÊNTRICAS
- VALVULAS API 6A (GATE/CHOKES/CHECK)
- VALVULAS ESFERA SUB SEA
- VALVULAS PARA INSTRUMENTAÇÃO ANILHA DUPLA
- VALVULAS PARA INSTRUMENTAÇÃO ALTA PRESSÃO 60.000 PSI
- VALVULAS DE SEGURANÇA

Consulte-nos: oilparts@oilparts.com.br

 **fornecedores:**
produtos/serviços



End.: Rua Aracati, 162
- Penha
Cep: 03630-000 Macaé RJ
Tel.: (11) 2092-6300
e-mail: contato@icaterm.com.br
Site: <https://www.icaterm.com.br/>

A icaterm atua desde 2001 no mercado de Caldeiras, Aquecedores e Queimadores, disponibiliza uma linha de equipamentos diferenciados de alta qualidade oriundos de empresas renomadas mundiais, com a responsabilidade de oferecer aos clientes, as melhores soluções energéticas e de combustão para processos diversos e os melhores equipamentos, sempre visando a melhor solução, o menor consumo, a maior segurança e a satisfação na relação custo benefício do investimento.

Atualmente trabalhamos com queimadores monobloco de tecnologia Alemã que variam de 25.800 kcal a 10.000.000 Kcal/h para utilização de combustíveis como Gás Natural, GLP, Óleo Diesel e Óleo BPF e agregados que utilizam componentes universais altamente qualificados e renomados tais como, programadores de Chama Modelos LGB-21 e 22, LOA-21 e 24 e a linha LFL Siemens, Válvulas de Gás Dungs e Madas e demais componentes Siemens, Dungs e Telemecanique, de fácil acesso no mercado. Na área de produção de vapor, fornecemos a mais alta tecnologia, colocando a disposição do cliente Geradores de Vapor à Prova de Explosão atendendo a todas as normas e certificações mundiais, produzidos pela Clayton, com matriz nos USA e fábricas no México e Bélgica. Com capacidades entre 154 Kg/h e 23 Ton de produção de "vapor seco", operam com pressões de trabalho até 200 bar.

SUA MARCA ANUNCIE AQUI

APRESENTAÇÃO / PRODUTOS E SERVIÇOS:



Hannöversche Straße 48
44143 Dortmund
Germany
Phone number: +49 231 5 17 01-0
E-mail address: shackles@asdo.de
Website: www.anker.de

Anker Schroeder has been forging steel for over a century and large heavy duty shackles have been manufactured in Dortmund for over 60 years. If you are looking for high-quality heavy-duty shackles for your industrial, construction or offshore needs, then look no further than ASDO heavy-duty shackles. Our shackles are designed to provide superior strength and safety, ensuring reliable and secure load lifting and transportation. ASDO heavy-duty shackles are made with only the best quality materials, including high-grade and alloy steel, to resist wear and extreme weather conditions. They are available in various sizes and specials can be made to suit your specific lifting or anchoring needs.

The ASDO production process is zero-waste, optimised, and flexible, which makes the manufacturing of even custom-made shackles cost-effective. Whether you need them for rigging, towing, anchoring or heavy lifting, ASDO heavy-duty shackles can handle it all. We provide different types of shackles, such as:

- Anchor shackles
- D-Shackles
- Chain shackles
- Bow shackles

SUA MARCA ANUNCIE AQUI

APRESENTAÇÃO / PRODUTOS E SERVIÇOS:



End.: Rua do Torrasta, S/N – Lote 3
- Quadra H – ZEN
Cep: 28899-016 Rio das Ostras RJ
Tel.: (22) 99221-9007
e-mail: rhca@kl-offshore.com.br
Site: <https://kl-offshore.com.br/>

K. LUND-IMENCO is norwegian company established in Brazil since 2005 and all our business is related to the Oil&Gas market. Offering solution for lifting and cargo handling equipment rental of load, we have the biggest rental fleet of equipments such pneumatic, hydraulic, electric winches up to 30ton, manual, electric and pneumatic hoist and trolley up to 25ton and accessories, all tested and certificate.

We have a very good technical team with large experience to perform repair/maintenance, inspection and load tests of hydraulic and pneumatic equipments such Pull In/Anchor winches, cranes, overhead cranes and their systems as well. Also we have a large rental department of lifting equipment ready for shipment.

SUA MARCA ANUNCIE AQUI

APRESENTAÇÃO / PRODUTOS E SERVIÇOS: